

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva	91
---	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	88.542
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>88.542</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	30/06/2011	Juros sobre Capital Próprio	29/07/2011	Ordinária		0,09533

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	433.469	247.848
1.01	Ativo Circulante	343.334	162.326
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.816	5.585
1.01.02	Aplicações Financeiras	196.078	5.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	196.078	5.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	196.078	5.000
1.01.03	Contas a Receber	101.102	122.286
1.01.03.01	Clientes	101.102	122.286
1.01.04	Estoques	34.205	17.650
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.081	6.362
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.081	6.362
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.052	5.443
1.01.08.03	Outros	6.052	5.443
1.02	Ativo Não Circulante	90.135	85.522
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	30.521	28.921
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	27
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	0	27
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.051	13.996
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.051	13.996
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	11.008	8.717
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	11.008	7.657
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	1.060
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.462	6.181
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.170	3.903
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.280	2.266
1.02.01.09.05	Outros Créditos	12	12
1.02.02	Investimentos	46.231	44.734
1.02.02.01	Participações Societárias	46.231	44.734
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	46.231	44.734
1.02.03	Imobilizado	6.852	6.245
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.852	6.245
1.02.04	Intangível	6.531	5.622
1.02.04.01	Intangíveis	6.531	5.622
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.564	2.541
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	125	125
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	3.842	2.956

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	433.469	247.848
2.01	Passivo Circulante	59.062	72.718
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.478	9.815
2.01.01.01	Obrigações Sociais	923	907
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.555	8.908
2.01.02	Fornecedores	26.946	18.586
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	25.290	18.494
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.656	92
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.449	3.485
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.325	3.389
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	327
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	2.325	3.062
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	117	88
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	7	8
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.527	27.330
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.527	27.330
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.769	10.247
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	8.758	17.083
2.01.05	Outras Obrigações	9.662	13.502
2.01.05.02	Outros	9.662	13.502
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.177	11.964
2.01.05.02.04	Outras	2.485	1.538
2.02	Passivo Não Circulante	27.300	28.912
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	19.604	19.273
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	19.604	19.273
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	19.604	19.273
2.02.02	Outras Obrigações	1.402	3.161
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.539
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	0	279
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	0	1.260
2.02.02.02	Outros	1.402	1.622
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	255	425
2.02.02.02.05	Outros	1.147	1.197
2.02.04	Provisões	6.294	6.478
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.823	3.294
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.873	2.367
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	950	927
2.02.04.02	Outras Provisões	3.471	3.184
2.02.04.02.04	Provisão para Passivos a Descoberto	3.471	3.184
2.03	Patrimônio Líquido	347.107	146.218
2.03.01	Capital Social Realizado	40.917	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	238.086	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.07	Emissão de Ações	216.616	49.549
2.03.04	Reservas de Lucros	37.779	53.841
2.03.04.01	Reserva Legal	4.271	4.271

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.805	31.805
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.703	1.703
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	16.062
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	30.325	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	139.656	266.561	117.020	221.159
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-88.962	-170.162	-76.565	-144.337
3.03	Resultado Bruto	50.694	96.399	40.455	76.822
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-25.090	-51.813	-19.973	-40.951
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.849	-31.489	-13.525	-25.700
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.173	-21.955	-10.744	-20.813
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	250	421	2.032	2.251
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.682	1.210	2.264	3.311
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	25.604	44.586	20.482	35.871
3.06	Resultado Financeiro	3.659	5.572	185	-421
3.06.01	Receitas Financeiras	5.984	9.683	2.609	6.681
3.06.01.01	Receita Financeira	5.641	9.340	1.391	2.540
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	343	343	1.218	4.141
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.325	-4.111	-2.424	-7.102
3.06.02.01	Despesa Financeira	-1.681	-3.070	-1.432	-2.887
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	-644	-1.041	-992	-4.215
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.263	50.158	20.667	35.450
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.224	-11.391	-3.895	-8.308
3.08.01	Corrente	-4.336	-5.829	-2.234	-6.145
3.08.02	Diferido	-888	-5.562	-1.661	-2.163
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	24.039	38.767	16.772	27.142
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	24.039	38.767	16.772	27.142
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,27150	0,44732	0,21434	0,34687

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	48.218	28.212
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	43.509	33.204
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	50.158	35.450
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	917	575
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	92	52
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.210	-3.311
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-471	-1.277
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	979	1.715
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-6.885	0
6.01.01.08	Outros	-71	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	11.550	-4.568
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	21.254	10.950
6.01.02.02	Estoques	-16.556	-9.323
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	-609	4.449
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	3.015	-709
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-1.013	-571
6.01.02.07	Fornecedores	8.359	-2.805
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	-2.353	-1.444
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	-1.273	-6.220
6.01.02.10	Outras Obrigações	726	1.105
6.01.03	Outros	-6.841	-424
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-6.841	-424
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-186.691	-494
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-2.526	-1.690
6.02.02	Aplicações Financeiras	-248.693	0
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	64.528	1.764
6.02.04	Integralização de Capital em Controladas	0	-568
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	134.704	-21.433
6.03.01	Captção de Empréstimos	6.804	27.555
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-22.255	-26.089
6.03.03	Créditos (Débitos) com Partes Relacionadas, Exceto Sócios	-4.889	335
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	0	-3.470
6.03.05	Distribuição de Lucros	-28.025	-20.593
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	1.060	829
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	182.009	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.769	6.285
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.585	34.519
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.816	40.804

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	167.067	-16.062	-8.442	0	162.122
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-8.962	0	0	0	-8.962
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.062	0	0	-16.062
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.442	0	-8.442
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.767	0	38.767
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.767	0	38.767
5.07	Saldos Finais	40.917	238.086	37.779	30.325	0	347.107

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-2.086	-3.470	0	-5.556
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.086	0	0	-2.086
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.470	0	-3.470
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.142	0	27.142
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	27.142	0	27.142
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	25.069	23.672	0	141.118

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	323.285	265.671
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	332.189	270.513
7.01.02	Outras Receitas	-8.974	-4.783
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	70	-59
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-245.105	-209.006
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-216.079	-183.286
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-28.330	-24.674
7.02.04	Outros	-696	-1.046
7.03	Valor Adicionado Bruto	78.180	56.665
7.04	Retenções	-915	-575
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-915	-575
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	77.265	56.090
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.314	12.243
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.210	3.311
7.06.02	Receitas Financeiras	9.683	6.681
7.06.03	Outros	421	2.251
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	88.579	68.333
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	88.579	68.333
7.08.01	Pessoal	18.755	16.192
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.520	10.363
7.08.01.02	Benefícios	1.249	916
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.199	817
7.08.01.04	Outros	1.787	4.096
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	1.245	3.765
7.08.01.04.02	Outros	542	331
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	26.043	17.178
7.08.02.01	Federais	23.160	17.095
7.08.02.02	Estaduais	2.800	46
7.08.02.03	Municipais	83	37
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.014	7.821
7.08.03.01	Juros	710	1.202
7.08.03.02	Aluguéis	903	719
7.08.03.03	Outras	3.401	5.900
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.767	27.142
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	8.442	3.470
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	30.325	23.672

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	452.540	268.156
1.01	Ativo Circulante	389.423	209.067
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.261	8.004
1.01.02	Aplicações Financeiras	196.078	5.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	196.078	5.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	196.078	5.000
1.01.03	Contas a Receber	108.576	132.402
1.01.03.01	Clientes	108.576	132.402
1.01.04	Estoques	67.699	48.862
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.196	7.889
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.196	7.889
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7.613	6.910
1.01.08.03	Outros	7.613	6.910
1.02	Ativo Não Circulante	63.117	59.089
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	21.785	22.941
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	66	98
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	66	98
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.432	14.449
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.432	14.449
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	1.060
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.287	7.334
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.170	3.903
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	5.094	3.362
1.02.01.09.05	Outros Créditos	23	69
1.02.03	Imobilizado	22.904	21.376
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	22.904	21.376
1.02.04	Intangível	18.428	14.772
1.02.04.01	Intangíveis	18.428	14.772
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.661	2.638
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	11.734	8.976
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	4.033	3.158

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	452.540	268.156
2.01	Passivo Circulante	79.068	93.786
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.053	15.383
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.913	1.630
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	11.140	13.753
2.01.02	Fornecedores	37.272	28.744
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	35.616	28.652
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.656	92
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.807	7.859
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.832	5.166
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	562	803
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	3.270	4.363
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.965	2.677
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	10	16
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.547	27.370
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.547	27.370
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.789	10.287
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	8.758	17.083
2.01.05	Outras Obrigações	10.389	14.430
2.01.05.02	Outros	10.389	14.430
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.177	11.964
2.01.05.02.04	Outras	3.212	2.466
2.02	Passivo Não Circulante	26.365	28.152
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	19.729	19.399
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	19.729	19.399
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	19.729	19.399
2.02.02	Outras Obrigações	2.611	4.143
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	762	2.075
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	762	2.075
2.02.02.02	Outros	1.849	2.068
2.02.02.02.03	Parcelamento de Impostos	446	446
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	255	425
2.02.02.02.05	Outros	1.148	1.197
2.02.04	Provisões	4.025	4.610
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.025	4.610
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.074	3.683
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	951	927
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	347.107	146.218
2.03.01	Capital Social Realizado	40.917	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	238.086	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.07	Emissão de Ações	216.616	49.549
2.03.04	Reservas de Lucros	37.779	53.841
2.03.04.01	Reserva Legal	4.271	4.271
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.805	31.805
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.703	1.703

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	16.062
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	30.325	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	152.240	290.835	125.302	237.912
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-86.532	-168.682	-71.705	-137.562
3.03	Resultado Bruto	65.708	122.153	53.597	100.350
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-38.380	-74.969	-31.137	-61.122
3.04.01	Despesas com Vendas	-26.476	-52.000	-21.865	-42.009
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.967	-23.390	-11.305	-21.393
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	63	421	2.033	2.280
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	27.328	47.184	22.460	39.228
3.06	Resultado Financeiro	3.017	4.482	-260	-1.321
3.06.01	Receitas Financeiras	5.997	9.761	2.817	7.138
3.06.01.01	Receita Financeira	5.578	9.272	1.488	2.752
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	419	489	1.329	4.386
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.980	-5.279	-3.077	-8.459
3.06.02.01	Despesa Financeira	-2.354	-4.238	-1.973	-3.985
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	-626	-1.041	-1.104	-4.474
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	30.345	51.666	22.200	37.907
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.306	-12.899	-5.428	-10.765
3.08.01	Corrente	-5.298	-7.265	-3.767	-8.602
3.08.02	Diferido	-1.008	-5.634	-1.661	-2.163
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	24.039	38.767	16.772	27.142
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	24.039	38.767	16.772	27.142
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	24.039	38.767	16.772	27.142
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,27150	0,44732	0,21434	0,34687

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	48.479	32.344
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	47.243	39.123
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	51.666	37.907
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	1.840	1.167
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	292	52
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	-585	-1.718
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	987	1.715
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-6.885	0
6.01.01.08	Outros	-72	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	9.576	-4.699
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	23.896	21.742
6.01.02.02	Estoques	-18.837	-17.190
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes	-658	3.169
6.01.02.04	Impostos a Recuperar	2.426	-1.551
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-1.732	-781
6.01.02.07	Fornecedores	8.528	-2.065
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	-2.613	-892
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	-1.960	-6.523
6.01.02.10	Outras Obrigações	526	-608
6.01.03	Outros	-8.340	-2.080
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-8.340	-2.080
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-191.477	-5.346
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-7.316	-6.523
6.02.02	Aplicações Financeiras	-248.693	0
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	64.532	1.177
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	138.255	-21.850
6.03.01	Captação de Empréstimos	6.804	27.555
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-22.283	-26.089
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	0	-3.470
6.03.05	Distribuição de Lucros	-28.025	-20.593
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	-250	747
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	182.009	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-4.743	5.148
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.004	38.991
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.261	44.139

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	167.067	-16.062	-8.442	0	162.122	0	162.122
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-8.962	0	0	0	-8.962	0	-8.962
5.04.06	Dividendos	0	0	-16.062	0	0	-16.062	0	-16.062
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.442	0	-8.442	0	-8.442
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.767	0	38.767	0	38.767
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.767	0	38.767	0	38.767
5.07	Saldos Finais	40.917	238.086	37.779	30.325	0	347.107	0	347.107

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-2.086	-3.470	0	-5.556	0	-5.556
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.086	0	0	-2.086	0	-2.086
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.470	0	-3.470	0	-3.470
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.142	0	27.142	0	27.142
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	27.142	0	27.142	0	27.142
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	25.069	23.672	0	141.118	0	141.118

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010</b>
7.01	Receitas	356.692	286.934
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	368.358	296.011
7.01.02	Outras Receitas	-11.736	-8.523
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	70	-554
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-231.249	-194.880
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-169.435	-144.737
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-58.158	-48.791
7.02.04	Outros	-3.656	-1.352
7.03	Valor Adicionado Bruto	125.443	92.054
7.04	Retenções	-1.820	-1.166
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.820	-1.166
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	123.623	90.888
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	10.182	9.431
7.06.02	Receitas Financeiras	9.761	7.151
7.06.03	Outros	421	2.280
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	133.805	100.319
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	133.805	100.319
7.08.01	Pessoal	34.810	27.543
7.08.01.01	Remuneração Direta	26.405	18.864
7.08.01.02	Benefícios	3.266	2.175
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.380	1.628
7.08.01.04	Outros	2.759	4.876
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	1.471	4.100
7.08.01.04.02	Outros	1.288	776
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	48.520	32.531
7.08.02.01	Federais	33.026	24.001
7.08.02.02	Estaduais	15.232	8.434
7.08.02.03	Municipais	262	96
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	11.708	13.103
7.08.03.01	Juros	718	1.209
7.08.03.02	Aluguéis	6.429	4.631
7.08.03.03	Outras	4.561	7.263
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	38.767	27.142
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	8.442	3.470
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	30.325	23.672

## Comentário do Desempenho

### Visão Geral da Companhia

#### Sobre a Arezzo&Co

Arezzo Indústria e Comércio S.A. (“Companhia” ou “Arezzo&Co”) é líder no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Acumulando 38 anos de história, comercializa atualmente mais de seis milhões de pares de calçados por ano, além de bolsas e acessórios. Possui quatro importantes marcas - Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman.

Sua linha de produtos destaca-se pela constante inovação, design, conforto e excelente relação custo-benefício.

A estratégia multicanal permite ao grupo ter grande capilaridade em sua distribuição por meio de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, estando presente em todos os estados do país. Internacionalmente, os produtos das marcas são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento. A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2011 com presençanacional em 269 franquias, 31 lojas próprias e em mais de 1.600 lojas multimarcas.

As marcas “Arezzo” e “Schutz”, além de ocuparem a primeira citação de lembrança (*top of mind*) dos consumidores no setor de calçados femininos brasileiro, são as marcas de calçados femininos preferidas e mais consumidas no Brasil, conforme pesquisa da revista Perspectivas Contemporâneas publicada em 2009.

## AREZZO

A “Arezzo”, principal marca em vendas do grupo, tem um *portfolio* de sapatos, bolsas e acessórios *trendy*, novo, fácil de usar e eclético. Estabelecida desde 1972, a marca tem uma estratégia de distribuição de produtos consagrada no mercado brasileiro, sendo reconhecida como a melhor franqueadora brasileira no setor pela Associação Brasileira de Franchising de 2004 a 2011.

## SCHUTZ

A marca “Schutz”, por sua vez, tem maior foco no público feminino jovem, reconhecida por seu estilo moderno e inovador. Seus produtos são *fashion*, ousados, provocativos e atuais.

### Alexandre Birman

A marca “Alexandre Birman”, demarcada pelo conceito de exclusividade e sofisticação, tem grande reconhecimento no exterior e conferiu a Alexandre Birman o prêmio Vivian Infantino Emerging Talent Award, como o talento na criação de sapatos do ano de 2009 (este prêmio é reconhecido como o Oscar da indústria internacional de sapatos).

## ANACAPRI

A marca “Anacapri” busca valorizar o conforto com a oferta de sapatos em diversos tipos de materiais e cores a um preço mais acessível.

As linhas de produtos oferecidas pelas marcas se complementam ao atingir públicos-alvo distintos, consolidando a estratégia de oferecer produtos que podem ser demandados por nichos de mercado e nas mais diversas ocasiões do dia-a-dia.

## Comentário do Desempenho

### 1. Desempenho Operacional e Financeiro – 2T11

Resumo dos Resultados	2T10	2T11	Cresc. ou spread (%)	1S10	1S11	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	125.302	152.240	21,5%	237.912	290.835	22,2%
Lucro Bruto	53.597	65.708	22,6%	100.350	122.153	21,7%
Margem Bruta	42,8%	43,2%	0,4 p.p.	42,2%	42,0%	-0,2 p.p.
Ebitda <sup>1</sup>	23.019	28.289	22,9%	40.395	49.024	21,4%
Margem Ebitda <sup>1</sup>	18,4%	18,6%	0,2 p.p.	17,0%	16,9%	-0,1 p.p.
Lucro Líquido	16.772	24.039	43,3%	27.142	38.767	42,8%
Margem Líquida	13,4%	15,8%	2,4 p.p.	11,4%	13,3%	1,9 p.p.
Indicadores Operacionais	2T10	2T11	Cresc. (%)	1S10	1S11	Cresc. (%)
Número de pares vendidos ('000)	1.309	1.562	19,3%	2.545	2.994	17,6%
Número de bolsas vendidas ('000)	66	103	56,0%	135	182	34,8%
Número de funcionários	1.430	1.755	22,7%	1.430	1.755	22,7%
Número de Lojas	273	300	9,9%	273	300	9,9%
LPs	25	31	24,0%	25	31	24,0%
Franquias	248	269	8,5%	248	269	8,5%
Outsourcing (como % da produção total)	81,5%	83,6%	2,1 p.p.	80,3%	83,6%	3,3 p.p.
SSS <sup>2</sup> (Franquias – sell-in)	32,4%	24,2%		42,4%	19,1%	
SSS <sup>2</sup> (Lojas Próprias – sell-out)	29,0%	19,2%		25,8%	15,6%	

1-EBITDA = Lucro antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização, Resultado das Baixas de Ativos Fixos. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

2- SSS (Vendas nas mesmas lojas): As lojas são incluídas nas vendas de lojas comparáveis a partir do 13º mês de operação. Variações em vendas de lojas comparáveis entre os dois períodos são baseadas nas vendas líquidas de devoluções para as vendas de lojas próprias, e em vendas brutas para franquias que estavam em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos dois períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Quando metros quadrados são acrescentados ou reduzidos a uma loja que é incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. Quando a operação de uma loja é descontinuada, as vendas dessa loja são excluídas do cálculo das vendas de lojas comparáveis para os períodos comparados. Quando um operador franqueado abre um depósito, sua venda será incluída nas vendas de lojas comparáveis se as franquias do operador estiverem em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. O chamado SSS de Franquias – Sell In, refere-se à comparação de vendas da Arezzo&Co junto cada Loja Franqueada em operação a mais de 12 meses, servindo como um indicador mais preciso para monitoramento da Receita do grupo. Já o SSS de Lojas Próprias – Sell Out é baseado na performance de vendas do ponto de venda, o que no caso da Arezzo&Co demonstra melhor o comportamento das vendas de Lojas Próprias.

## Comentário do Desempenho

Receita Bruta (000)	2T10	2T11	Cresc. (%)	1S10	1S11	Cresc. (%)
Receita Bruta Total	156.779	193.912	23,7%	296.011	368.358	24,4%
Mercado Externo	11.799	9.921	-15,9%	23.062	19.732	-14,4%
Mercado Interno	144.980	183.991	26,9%	272.949	348.626	27,7%
Por marca						
Arezzo	98.644	125.890	27,6%	194.078	240.290	23,8%
Schutz	44.765	50.361	12,5%	75.159	96.512	28,4%
Outras marcas <sup>1</sup>	1.571	7.740	392,7%	3.712	11.824	218,5%
Mercado Interno	144.980	183.991	26,9%	272.949	348.626	27,7%
Por canal						
Franquias	70.510	90.832	28,8%	144.362	179.380	24,3%
Multimarcas	49.823	60.388	21,2%	83.627	107.808	28,9%
Lojas Próprias	23.874	31.810	33,2%	43.264	58.684	35,6%
Outros <sup>2</sup>	773	961	24,3%	1.696	2.754	62,4%

(1) Incluem-se as marcas Alexandre Birman e Anacapri apenas no mercado interno.

(2) Inclui receitas do mercado interno que não são específicas dos canais de distribuição.

## Marcas

A Arezzo&Co tem em sua plataforma 4 importantes marcas: Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri, que são distribuídas através de uma rede de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, presente em todos estados do país. Internacionalmente, os produtos são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento.

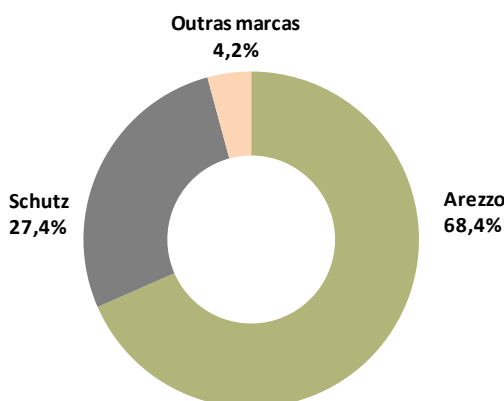
Seguindo o calendário de coleções da Companhia, durante o segundo trimestre concentra-se a maior parte das vendas da coleção de inverno das marcas, sendo o Dia das Mães, em maio, e o Dia dos Namorados, em junho, as principais datas de venda.

A Arezzo, principal marca em vendas do grupo, alcançou R\$ 125,9 milhões em receita bruta no 2T11, um crescimento de 27,6% em relação ao 2T10, representando 68,4% das vendas domésticas. A implantação dos estoques estratégicos teve continuidade dentro da coleção de inverno da Arezzo. A produção antecipada de botas e bolsas proporcionou agilidade à Companhia para repor os estoques das Lojas Próprias e Franquias, impactando positivamente a produtividade das lojas, entretanto, diversas iniciativas de melhorias do modelo ainda estão sendo implementadas.

A Schutz apresentou crescimento de 12,5% no 2T11, na comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo receita bruta de R\$ 50,4 milhões, representando 27,4% das vendas domésticas. A marca vem reforçando sua comunicação através das redes sociais e da adoção de diversas ações de CRM. Um exemplo dos resultados destas ações é o desempenho da Loja Flagship da Schutz, na Rua Oscar Freire em São Paulo, que vendeu em apenas 1 dia mais de R\$ 200 mil, 7 vezes mais que a sua média diária.

A marca Alexandre Birman é a primeira marca brasileira de calçados a ter espaço ao lado dos maiores nomes da moda em grandes cadeias internacionais de varejo, tais como: Saks, Neiman Marcus, Bergdorf Goodman, Printemps, entre outras. A marca continua seu importante papel de abrir novos mercados para o grupo fora do Brasil. Neste 2T11 houve uma expansão da distribuição da marca, para a Rússia, Turquia, China e outros países asiáticos através de renomadas redes de lojas de departamento.

Receita Bruta por marca - 2T11\*



\* Mercado Doméstico

## Comentário do Desempenho

A marca Anacapri continuou a investir no canal de multimarcas no 2T11. Ancorada no conhecimento comercial do Grupo, conseguiu expandir presença para cerca de 500 pontos de venda em todo Brasil, o que potencializa a disseminação de sua marca e seu posicionamento.

## Canais

### Franquias

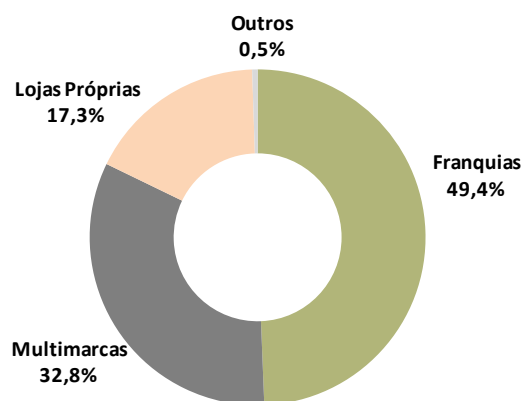
Ao longo do 2T11, o modelo de franquias da Arezzo&Co foi reconhecido com dois dos principais prêmios da indústria pela sua excelência em gestão: Selo de Excelência em Franchising da ABF e o Prêmio de Melhor Franquia no setor de calçados, vestuário e acessórios pela revista PEGN.

Em junho de 2011, a Arezzo&Co contava com 269 franquias. Este é o canal de vendas mais relevante para o grupo e representou 49,4% das vendas domésticas no 2T11.

As vendas de Sell-in, ou seja, aquelas feitas pela Arezzo&Co aos seus Franqueados, tiveram uma expansão nas mesmas Franquias (SSS - Franquias) de 24,2% no 2T11 quando comparado com o 2T10.

Nesse ano a ênfase dada à campanha da coleção *Cruise Collection 2011*, que oferece às clientes um *preview* do verão ao final do mês de junho, impactou positivamente as vendas de Sell-in do segundo trimestre ante o mesmo período do ano anterior.

Receita Bruta por canal - 2T11\*



\* Mercado Doméstico

### Lojas Próprias

O canal de Lojas Próprias responde por 17,3% das vendas domésticas da Arezzo&Co. São 31 Lojas Próprias, sendo 14 da marca Arezzo, 10 da marca Schutz, 6 da marca Anacapri e uma loja da marca Alexandre Birman. Do total de lojas, 28 estão localizadas em São Paulo e no Rio de Janeiro.

As vendas nas mesmas Lojas Próprias (SSS – Lojas Próprias) tiveram um crescimento de 19,2% no 2T11 quando comparado ao 2T10, impulsionado principalmente pelo aumento do volume de produtos vendidos.

O bom desempenho das vendas nas mesmas lojas é reflexo dos bons resultados em todas as praças de atuação da Arezzo&Co, assim como das decisões acertadas de mix de produto e giro do estoque na última coleção de inverno. Vale mencionar que a base comparativa do mês de junho do ano passado é impactada por conta da realização da Copa do Mundo.

## Comentário do Desempenho

Histórico - Lojas Franqueadas e Próprias	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11
Área de Venda - Total (m²)	<b>15.317</b>	<b>15.799</b>	<b>16.700</b>	<b>17.558</b>	<b>17.554</b>	<b>17.953</b>
Área de Venda - Franquia (m²)	13.175	13.329	13.826	14.591	14.587	14.835
Área de Venda - Loja Própria (m²)	2.142	2.470	2.874	2.967	2.967	3.118 <sup>1</sup>
Número de Lojas Total	<b>267</b>	<b>273</b>	<b>280</b>	<b>296</b>	<b>296</b>	<b>300</b>
Número de Franquias	<b>245</b>	<b>248</b>	<b>253</b>	<b>267</b>	<b>267</b>	<b>269</b>
Arezzo	243	247	252	266	266	268
Schutz	1	1	1	1	1	1
Outros	1	-	-	-	-	-
Número de Lojas Próprias	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>31</b>
Arezzo	10	11	13	13	13	14 <sup>1</sup>
Schutz	9	9	10	10	10	10
Alexandre Birman	-	1	1	1	1	1
Anacapri	3	4	3	5	5	6

1 - Inclui 3lojas do tipo *Outlets* cuja área total é de 936 m²

### Multimarcas

Em junho apresentamos as marcas Arezzo, Schutz e Anacapri na Feira Franca 2011, evento setorial no qual são apresentadas as coleções de verão das principais marcas brasileiras. Em conjunto com a Feira Couromoda (produtos de inverno), que ocorre no início de cada ano, concentra importante parte das vendas anuais da indústria de calçados e acessórios ao canal multimarca.

A marca Anacapri foi apresentada pela segunda vez aos lojistas multimarcas brasileiros dentro da Feira Franca, sendo que mais de dois terços dos lojistas, que compraram os produtos da marca na Feira anterior, voltaram a adquirir seus sapatos e bolsas. Essa repetição nas vendas é um importante indicador da aceitação da Anacapri em todo país.

No 2T11, quando são vendidos principalmente os produtos da coleção de inverno, as 4 marcas do Grupo foram distribuídas através de 1.612 lojas em todo Brasil.

## Comentário do Desempenho

Principais indicadores financeiros	2T10	2T11	Cresc. ou spread (%)	1S10	1S11	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	125.302	152.240	21,5%	237.912	290.835	22,2%
(-) CMV	(71.705)	(86.532)	20,7%	(137.562)	(168.682)	22,6%
Lucro Bruto	53.597	65.708	22,6%	100.350	122.153	21,7%
<i>Margem Bruta</i>	42,8%	43,2%	0,4 p.p.	42,2%	42,0%	-0,2 p.p.
(-) SG&A	(31.137)	(38.380)	23,3%	(61.122)	(74.969)	22,7%
<i>% da Receita</i>	24,8%	25,2%	0,4 p.p.	25,7%	25,8%	0,1 p.p.
(-) Despesa comercial	(21.717)	(26.085)	20,1%	(41.533)	(51.250)	23,4%
(-) Lojas Próprias	(7.905)	(10.163)	28,6%	(15.195)	(19.647)	29,3%
(-) Venda, logística e suprimentos	(13.811)	(15.922)	15,3%	(26.338)	(31.603)	20,0%
(-) Despesa Geral e Administrativa	(10.896)	(11.396)	4,6%	(20.703)	(22.299)	7,7%
(-) Outras (Despesas) e Receitas	2.033	63	-96,9%	2.280	421	-81,5%
(-) Depreciação e amortização	(559)	(961)	71,9%	(1.167)	(1.840)	57,7%
EBITDA	23.019	28.289	22,9%	40.395	49.024	21,4%
<i>Margem EBITDA</i>	18,4%	18,6%	0,2 p.p.	17,0%	16,9%	-0,1 p.p.
Lucro Líquido	16.772	24.039	43,3%	27.142	38.767	42,8%
<i>Margem Líquida</i>	13,4%	15,8%	2,4 p.p.	11,4%	13,3%	1,9 p.p.
Capital de Giro <sup>1</sup> - % da Receita	18,6%	20,9%	2,3 p.p.	18,6%	20,9%	2,3 p.p.
Capital Empregado <sup>2</sup> - % da Receita	21,5%	24,5%	3,0 p.p.	21,5%	24,5%	3,0 p.p.
Dívida total	42.677	32.276	-24,4%	42.677	32.276	-24,4%
Dívida Líquida <sup>3</sup>	(6.280)	(167.063)	n/a	(6.280)	(167.063)	n/a
Dívida Líquida/EBITDA UDM	-0,1 X	-1,6 X	n/a	-0,1 X	-1,6 X	n/a

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

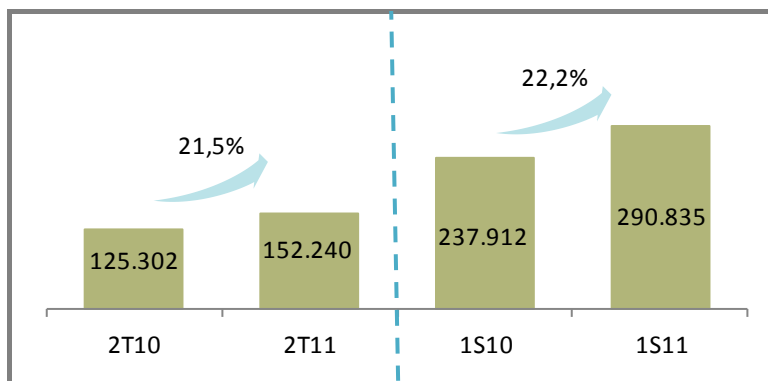
2 - Capital Empregado: Capital de Giro somado do Ativo Permanente e dos Outros Ativos de Longo Prazo descontando-se os Impostos de renda e contribuição social diferidos

3 - Dívida Líquida é equivalente a posição total de endividamento oneroso da Companhia ao final de um período subtraída da posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações de caixa de curto prazo.

## Receita Líquida

A receita da Companhia atingiu R\$ 152,2 milhões neste trimestre, crescimento de 21,5% com relação aos R\$ 125,3 milhões obtidos no 2T10. Dentre os principais fatores que levaram a este crescimento estão:

- Expansão da área de vendas: 13,6% quando comparado ao 2T10;
- Bom resultado na coleção de inverno, com bom giro de produtos e melhora nas reposições de estoque nas lojas;
- Aumento da produtividade das lojas, conceito de Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Franquias (24,2%) e Lojas Próprias (19,2%);
- Crescimento das vendas no canal Multimarca.



## Comentário do Desempenho

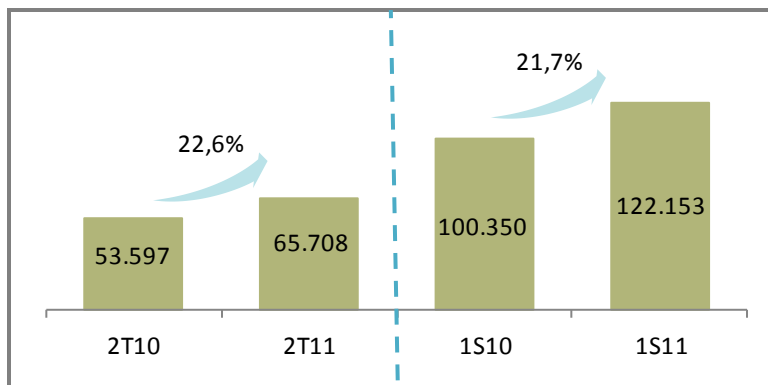
No primeiro semestre de 2011 a receita líquida alcançou R\$ 290,8 milhões, crescimento de 22,2% ante igual período do ano anterior.

### Lucro Bruto

O Lucro Bruto do 2T11 apresentou um crescimento de 22,6% com relação ao 2T10, totalizando R\$ 65,7 milhões, com uma margem bruta de 43,2%.

O aumento do Lucro Bruto deve-se, em especial, ao aumento da receita do trimestre em 21,5%.

A melhora da margem bruta em 0,4 pontos percentuais é reflexo, principalmente, do aumento do canal de Lojas Próprias (com margens superiores). Apesar da mudança de mix de canal, não houve alteração na política de preços, portanto, não são esperadas variações significativas dos níveis de margem bruta.



O Lucro Bruto do primeiro semestre de 2011 alcançou R\$ 122,2 milhões, crescimento de 21,7% com relação ao resultado do primeiro semestre do ano anterior. A margem bruta deste semestre foi de 42,0%, mantendo patamares similares a 2010, quando a margem bruta atingiu 42,2%.

## SG&A

### Despesas Comerciais

As Despesas Comerciais da Companhia poderiam ser divididas em dois principais grupos:

- i) Despesas de Venda, Logística e Suprimentos:
  - ✓ Compreendem despesas da operação de sell-in e de sell-out;
- ii) Despesas de Lojas Próprias:
  - ✓ Abrangem apenas as despesas das lojas próprias, sell-out.

No 2T11 houve uma expansão de 20,1% das Despesas Comerciais quando comparada ao 2T10, alcançando R\$26,1 milhões neste trimestre ante R\$ 21,7 milhões no mesmo período do ano anterior. Este aumento deve-se especialmente às maiores despesas com lojas, que somaram R\$ 10,2 milhões neste trimestre, um aumento de 28,6% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, decorrente da abertura de 6 Lojas Próprias nos últimos 12 meses. As despesas com venda, logística e suprimentos totalizaram R\$ 15,9 milhões, alta de 15,3% na comparação com o 2T10.

No primeiro semestre deste ano, as Despesas Comerciais somaram R\$ 51,3 milhões, crescimento de 23,4% com relação ao mesmo período de 2010. As despesas com lojas próprias aumentaram 29,3% na comparação com o 1S10, atingindo R\$ 19,6 milhões, enquanto as despesas com vendas, logística e suprimento somaram R\$ 31,6 milhões, aumento de 20,0% com relação ao mesmo semestre do ano anterior.

### Despesas Gerais e Administrativas

No 2T11, as Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$11,4 milhões ante R\$ 10,9 milhões no mesmo trimestre do ano passado, aumento de 4,6%, refletindo a continuidade da estruturação das áreas de apoio da Companhia ao longo de 2010 e de 2011.

## Comentário do Desempenho

As Despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 22,3 milhões no primeiro semestre de 2011, uma alta de 7,7% na comparação com o primeiro semestre do ano anterior.

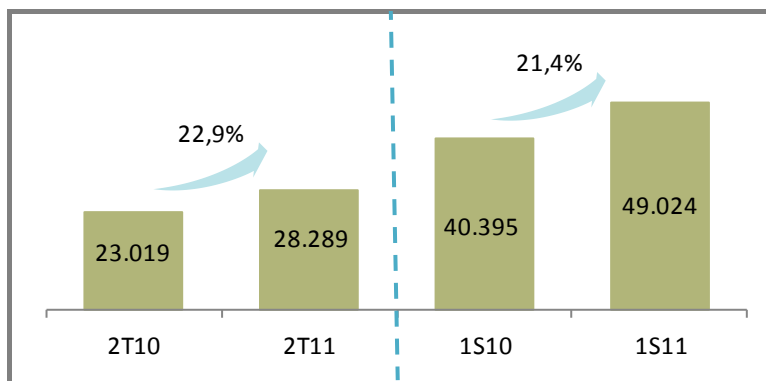
### Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 2T11, a Companhia somou R\$ 63 mil de Outras Receitas Operacionais ante R\$ 2,0 milhões no 2T10, quando houve uma receita de caráter não-recorrente, referente à reversão de provisão fiscal.

### EBITDA e Margem EBITDA (%)

O EBITDA da Companhia cresceu 22,9% no 2T11 ante o 2T10, totalizando R\$ 28,3 milhões. A Margem EBITDA do 2T11 foi de 18,6%. Os principais fatores que levaram ao crescimento do EBITDA neste trimestre foram:

- i) Aumento da Receita Líquida em 21,5%;
- ii) Expansão da Margem Bruta em 0,4 pontos percentuais.

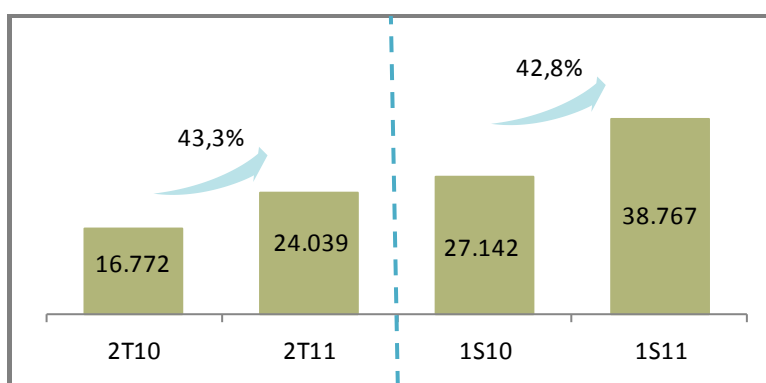


No primeiro semestre de 2011, a Arezzo&Co gerou R\$49,0milhões de EBITDA, com crescimento de 21,4% na comparação com o primeiro semestre de 2010, e obteve margem de 16,9%, em nível similar à margem de 17,0% obtida no mesmo período do ano anterior.

Reconciliação do Ebitda	2T10	2T11	1S10	1S11
Lucro Líquido	16.772	24.039	27.142	38.767
(-) Imposto de renda e Contribuição Social	(5.428)	(6.306)	(10.765)	(12.899)
(-) Resultado financeiro	(260)	3.017	(1.321)	4.482
(-) Depreciação e Amortização	(559)	(961)	(1.167)	(1.840)
<b>Ebitda</b>	<b>23.019</b>	<b>28.289</b>	<b>40.395</b>	<b>49.024</b>

### Lucro Líquido e Margem Líquida (%)

A Companhia manteve uma alta conversão de EBITDA (margem de 18,6% no 2T11) para Lucro Líquido (margem de 15,8% em 2T11), um reflexo do reduzido emprego de capital em ativo imobilizado, e consequentemente, da baixa depreciação. Também contribuíram para o resultado a distribuição de JCP, outros incentivos fiscais, e ainda o resultado financeiro de R\$ 3,0 milhões.



## Comentário do Desempenho

O Lucro Líquido do 2T11 somou R\$ 24,0 milhões ante R\$ 16,8 milhões no 2T10, um aumento de 43,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Se excluídos os efeitos de caráter não recorrente das outras receitas operacionais, o lucro líquido do 2T11 superou em 62,7% o 2T10.

O Lucro Líquido do 1S11 somou R\$ 38,8 milhões ante R\$ 27,1 milhões, um aumento de 42,8% na comparação com o mesmo semestre do ano anterior. Se excluídos os efeitos de caráter não recorrente das outras receitas operacionais, o lucro líquido do 1S11 superou em 54,2% o do 1S10.

## Geração de Caixa Operacional

No 2T11, a geração de caixa operacional da Companhia foi de R\$ 42,8 milhões. Nesse trimestre, a Companhia teve grande parte de sua geração de caixa com a redução das Contas a Receber, devido principalmente ao recebimento de todos os saldos da Coleção de Verão do ano anterior, assim como importante parcela da coleção de inverno.

Geração de Caixa Operacional	2T10	2T11	Varição	1S10	1S11	Varição
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	22.200	30.345	8.145	37.907	51.666	13.759
Depreciações e amortizações	559	961	402	1.167	1.840	673
Outros	(45)	(4.395)	(4.350)	49	(6.263)	(6.312)
Decréscimo (acrécimo) de ativos / passivos circulantes	11.848	22.814	10.966	(6.579)	10.747	17.326
Contas a receber de clientes	41.805	42.262	457	21.742	23.896	2.154
Estoques	(7.920)	(3.114)	4.806	(17.190)	(18.837)	(1.647)
Fornecedores	(20.170)	(13.629)	6.541	(2.065)	8.528	10.593
Variação de outros ativos e passivos circulantes	(1.867)	(2.705)	(838)	(9.066)	(2.840)	6.226
Variação de outros ativos e passivos não circulantes	(718)	(907)	(189)	1.880	(1.171)	(3.051)
Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	(1.224)	(5.974)	(4.750)	(2.080)	(8.340)	(6.260)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	32.620	42.844	10.224	32.344	48.479	16.135

## Investimentos – CAPEX

Os investimentos da Companhia têm 3 naturezas: 1) investimento em expansão ou reformas de pontos de venda próprios; 2) investimentos corporativos que incluem TI, instalações, showrooms e escritório; e 3) outros investimentos, que são principalmente relacionados à modernização da operação industrial.

Na comparação do 2T11 com 2T10, o Capex total se manteve em níveis similares, concentrado principalmente na abertura e expansão da área de vendas de lojas.

Quando comparamos o 1S11 com o 1S10, o Capex total aumentou 12,3% também por conta dos investimentos em expansão de lojas, assim como em investimentos na estrutura corporativa da Companhia.

Sumário de Investimentos (R\$ m)	2T10	2T11	Cresc. (%)	1S10	1S11	Cresc. (%)
Capex - total	4,0	3,6	-10,0%	6,5	7,3	12,3%
Lojas - expansão e reformas	2,1	2,1	0,0%	3,8	4,3	13,2%
Corporativo	1,0	1,2	20,0%	1,7	2,5	47,1%
Outros	0,9	0,2	-77,8%	1,0	0,5	-50,0%

## Comentário do Desempenho

### Posição de Caixa e Endividamento

A Companhia encerrou o 2T11 com R\$167,1 milhões de caixa líquido. A política de endividamento se manteve conservadora, apresentando como principais características:

- ✓ Endividamento total de R\$32,3 milhões no 2T11 ante R\$ 33,6 milhões no 1T11;
- ✓ Endividamento de Longo Prazo de 61,1% no 2T11 ante 61,9% no 1T11;
- ✓ O custo médio ponderado da dívida total da Companhia no 2T11 se mantém bastante reduzido.

Posição de Caixa e Endividamento	2T10	1T11	2T11
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	48.957	187.293	199.339
Dívida Total	42.677	33.586	32.276
Curto Prazo	21.998	12.813	12.547
<i>Como % da Dívida Total</i>	<i>51,5%</i>	<i>38,1%</i>	<i>38,9%</i>
Longo Prazo	20.679	20.773	19.729
<i>Como % da Dívida Total</i>	<i>48,5%</i>	<i>61,9%</i>	<i>61,1%</i>
Dívida Líquida	(6.280)	(153.707)	(167.063)

### ROIC (Retorno sobre o Capital Investido)

Em linha com o direcionamento estratégico da Companhia, os níveis de investimento em Capital empregado no ano de 2011 estão superiores aos do ano anterior, especialmente devido às iniciativas que exigem capital de giro.

Como reflexo do aumento do capital investido na operação, o Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) foi de 48,4% no 2T11 ante 61,0% no 2T10, queda de 12,6 pontos percentuais.

Resultado Operacional	1T10	2T10	2T11	Cresc. (%)
EBIT (UDM)		77.119	100.857	30,8%
(+) IR e CS (UDM)		(13.238)	(26.889)	103,1%
<b>NOPLAT UDM</b>		<b>63.881</b>	<b>73.968</b>	<b>15,8%</b>
Capital de Giro <sup>1</sup>	57.425	90.844	130.740	43,9%
Ativo Permanente	17.418	28.740	41.332	43,8%
Outros Ativos de Longo Prazo <sup>2</sup>	9.254	5.622	8.353	48,6%
<b>Capital empregado</b>	<b>84.097</b>	<b>125.206</b>	<b>180.425</b>	<b>44,1%</b>
<b>Capital empregado médio<sup>3</sup></b>		<b>104.652</b>	<b>152.816</b>	<b>46,0%</b>
<b>ROIC<sup>4</sup></b>		<b>61,0%</b>	<b>48,4%</b>	<b>-12,6 p.p.</b>

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

2 - Descontados do IR e Contribuição Social diferidos.

3 - Média de capital empregado no período e no mesmo período do ano anterior.

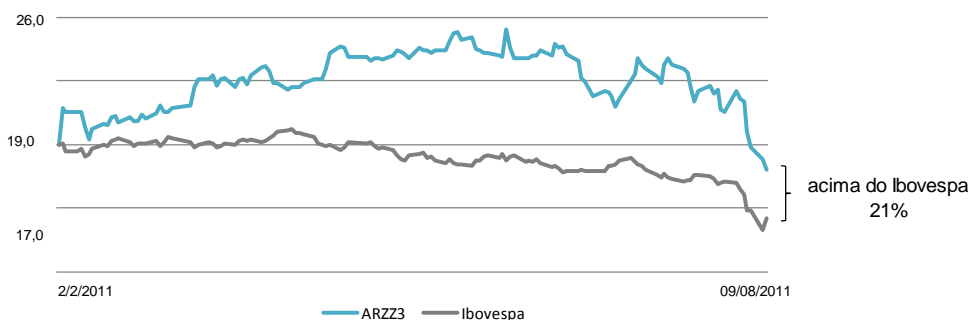
4 - ROIC: Noplat dos últimos 12 meses dividido pelo capital empregado médio

## Comentário do Desempenho

### 2. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

Em 30 de junho de 2011, o *Market cap* da Companhia era de R\$2,0 bilhões (cotação R\$22,65) representando uma valorização de 15% desde o início de negociação até 30 de junho de 2011. Até 09 de agosto, a desvalorização acumulada desde a abertura do capital foi de 7%, contra 23% do Ibovespa.

Arezzo&Co	
Ações emitidas	88.542.410
Ticker	ARZZ3
Início de negócios	02/02/2011
<hr/>	
Cotação (30/06/2011)	22,65
Market Cap	2.006 milhões
<hr/>	
Cotação (09/08/2011)	17,67
Market Cap	1.565 milhões
<hr/>	
Desempenho	
6M11 <sup>1</sup>	14,5%
2011 <sup>2</sup>	-7,0%



1- Período de 02/02/2011 a 30/06/2011.

2- Período de 02/02/2011 a 09/08/2011.

### 3. Auditores Independentes

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Arezzo&Co relativos ao exercício encerrado em 30 de junho de 2011 foram realizados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

### 4. Relações com Investidores – RI

Acionistas, analistas, e o mercado em geral têm a sua disposição informações atualizadas sobre a Companhia disponíveis no website de RI, [www.arezzoco.com.br](http://www.arezzoco.com.br), e nas páginas da CVM, [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), e BM&FBOVESPA, [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

Para mais informações, o contato direto com o Departamento de RI pode ser feito por meio do e-mail [ri@arezzoco.com.br](mailto:ri@arezzoco.com.br) ou por telefone: (11) 2132-4300.

## Comentário do Desempenho

### Aviso importante

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

As informações financeiras consolidadas da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias  
30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### **1. Informações sobre a Companhia**

A Arezzo Indústria e Comércio S.A. (a “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada à Rua Fernandes Tourinho, 147 – salas 1301 a 1303 na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código ARZZ3 desde 02 de fevereiro de 2011.

A Companhia tem por objeto, juntamente com as suas controladas, a fabricação, o desenvolvimento, a modelagem e o comércio de calçados, bolsas e acessórios para o vestuário feminino.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia contava com 269 franquias no Brasil e no exterior e 31 lojas próprias distribuídas pelo Brasil. O sistema de franquias é controlado pela própria Companhia e as lojas próprias fazem parte das controladas.

As controladas da Companhia, incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

##### ZZAB Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAB”)

A ZZAB tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo lojas ativas nas cidades de São Paulo, Brasília e Porto Alegre. Em 01 de junho de 2010, a ZZAB incorporou a ZZAH e ZZAIBI (conforme abaixo definidas).

##### ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZSAP”)

A ZZSAP tem por objeto a fabricação e comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como a importação e exportação desses produtos.

##### ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. (“ZZARIO”)

A ZZARIO, criada em setembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo sete lojas na cidade do Rio de Janeiro.

##### ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAF”)

A ZZAF, criada em novembro de 2008, tem por objeto a comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como importação e exportação desses produtos.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### **1. Informações sobre a Companhia--Continuação**

##### ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZCAPRI")

A ZZCAPRI, criada em novembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo cinco lojas na cidade de São Paulo.

##### ZZAH Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAH") e ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAIBI")

A ZZAH e a ZZAIBI iniciaram as suas atividades em fevereiro de 2009 com o objeto de atuar no comércio varejista de calçados, bolsas e cintos. Estas duas empresas foram integralmente incorporadas pela ZZAB em junho de 2010.

##### Schutz International Corporation ("Schutz Int.")

A Schutz Int., sediada em Miami, Estados Unidos, tem por objeto a comercialização de calçados e intermediação de negócios.

##### Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda. ("Shoes For U")

Adquirida em 21 de julho de 2008, a Shoes For U tem por objeto a participação comércio varejista de calçados, bolsas, cintos e acessórios. Desde 28 de maio de 2010 as operações da Shoes For U estão paralisadas.

#### **2. Políticas contábeis**

##### **2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias**

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e estão de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 também estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), e estão de acordo com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias--Continuação**

Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2010, sendo que a Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 30 de junho de 2011. As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A elaboração das demonstrações financeiras intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia ("Administração") no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras intermediárias, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia para o trimestre findo 30 de junho de 2011 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 26 de julho de 2011.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Controladas	Participação total - %	
	30/06/2011	31/12/2010
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Allmaness Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Schutz International Corporation	99,9999	99,9999
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	99,9999	99,9999

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período é atribuído integralmente aos acionistas controladores uma vez que a participação dos não controladores representa 0,0001% do consolidado.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.3 Reconhecimento de receita**

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou como principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

#### Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre no momento de sua entrega.

#### Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

#### Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.4 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira**

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças estão sendo registradas na demonstração do resultado.

### **2.5 Caixa e equivalentes de caixa**

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado" conforme apresentado na Nota 5.

### **2.6 Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes representam os valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e estão apresentadas a valores de custo amortizado, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Caso o prazo de recebimento seja equivalente a um ano ou menos, são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos (*impairment*) foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.7 Estoques**

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

### **2.8 Investimentos em controladas**

Os investimentos da Companhia em suas controladas são avaliados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC 18, para fins de demonstrações financeiras intermediárias da controladora.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.8 Investimentos em controladas--Continuação

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras intermediárias da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da controladora.

### 2.9 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 14 e leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens, conforme segue:

	<u>Vida útil média estimada</u>
Prédios	25 anos
Instalações e showroom	10 anos
Maquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores e periféricos	5 anos
Veículos	5 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

Durante o período, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados foi necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.10 Intangível**

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por direitos de uso de softwares, marcas e patentes e direitos de uso de lojas.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Os gastos com pesquisa são registrados como despesa quando incorridos.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

### **2.12 Ajuste a valor presente de ativos e passivos**

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

A Companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e, no semestre encerrado em 30 de junho de 2011 e no período, não transacionou operações de longo prazo (e tão pouco relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.13 Provisões**

#### Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

#### Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e/ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### **2.14 Tributação**

#### Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 2. Políticas contábeis--Continuação

### 2.14 Tributação--Continuação

As receitas de vendas e serviços da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 19,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

Na demonstração do resultado, as vendas são apresentadas líquidas destes tributos.

#### Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

No Brasil, principal país em que a Companhia opera, a tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência. Dessa forma, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.14 Tributação--Continuação**

#### Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias seja revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.14 Tributação--Continuação**

#### Impostos diferidos--Continuação

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

### **2.15 Outros benefícios a empregados**

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.16 Lucro por ação**

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação - utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

### **2.17 Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do valor adicionado**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 R2 (IAS 7) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC / IASB.

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes (*stakeholders*).

### **2.18 Instrumentos financeiros**

#### Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.18 Instrumentos financeiros--Continuação**

#### Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, empréstimos e financiamentos e ativos financeiros disponíveis para venda.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

#### *Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado*

Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

#### *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.18 Instrumentos financeiros--Continuação**

#### Mensuração subsequente--Continuação

##### *Empréstimos e financiamentos*

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

### **2.19 Instrumentos financeiros derivativos**

A Companhia utiliza Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACCs") como o principal instrumento financeiro para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo (vide Nota 27.c).

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

### **2.20 Informações por segmento**

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados femininos, bolsas e acessórios a Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia estão representados por quatro marcas (Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **2. Políticas contábeis--Continuação**

### **2.21 Arrendamentos mercantis**

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre os custos são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### **3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas**

#### Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

#### Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir.

#### *Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros*

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. As principais premissas utilizadas para determinar o valor recuperável das unidades geradoras de caixa são detalhadas na Nota 15.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### **3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação**

#### Estimativas e premissas--Continuação

##### *Impostos*

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A taxa efetiva prevista para o final do exercício de 2011 é consistente com a taxa efetiva do período destas demonstrações financeiras intermediárias, não sendo esperadas variações significativas.

##### *Valor justo de instrumentos financeiros*

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### **3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação**

#### Estimativas e premissas--Continuação

##### *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas*

A Companhia reconhece provisão para todas as causas cuja probabilidade de perda seja estimada como provável. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas trimestralmente.

### **4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)**

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2011. A Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações resultem em um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia no período de sua aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada) - A versão revisada da IAS 24 simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- IFRS 10 Demonstrações financeiras consolidadas - Introduz uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, conseqüentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação (por exemplo controle sobre a atividade relevante). Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- IFRS 11 Investimentos compartilhados (“joint arrangements”) - descreve a contabilização de investimentos com controle comum; a consolidação proporcional não é permitida para empreendimentos compartilhados (“joint ventures”). Atualmente as IFRS permitem a consolidação proporcional - linha a linha - de "joint ventures" ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção do IFRS 11. Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

- IFRS 12 Divulgações de investimentos em outras entidades - introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos subsidiárias, joint-ventures, associadas e "entidades estruturadas". Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. Embora esta norma não impacte o registro ou a mensuração dos investimentos, a Companhia espera que algumas divulgações adicionais possam ser necessárias a fim de satisfazer plenamente os requerimentos de divulgação desta norma.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo - fornece novas orientação sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novos requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justos quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. Esta norma foi emitida em no segundo trimestre de 2011, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo.
- IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo - Esta alteração visa a corrigir uma consequência involuntária da IFRIC 14. A alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas intermediárias da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	1.816	5.585	3.261	8.004
Total	1.816	5.585	3.261	8.004

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em fundos atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (fundos DI), Certificados de Depósito Bancário, e operações compromissadas (operações com compromisso de recompra), e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações. As aplicações são classificadas como equivalente de caixa, conforme a descrição do CPC 3 (IAS 7).

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha (assim compreendido as 10 maiores instituições do país) e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 6. Aplicações financeiras

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
<b>Circulante</b>				
Fundo exclusivo (a)	<b>196.078</b>	-	<b>196.078</b>	-
CDB/CDI – renda fixa (b)	-	5.000	-	5.000
Total Circulante	<b>196.078</b>	5.000	<b>196.078</b>	5.000
<b>Não circulante</b>				
Fundo de capitalização	-	27	<b>66</b>	98
Total das aplicações financeiras	<b>196.078</b>	5.027	<b>196.144</b>	5.098

- (a) Fundo exclusivo constituído em 02 de fevereiro de 2011 cuja aplicação inicial corresponde aos montantes captados na oferta pública de ações conforme descrito na Nota 21. Estes ativos são compostos por títulos do tesouro nacional, certificados de depósitos bancários (“CDBs”) e debêntures emitidas por instituições financeiras classificadas com *rating* AAA.

Em 30 de junho de 2011 a remuneração média dos investimentos do fundo é de 101,7% do CDI. Os ativos do fundo são compostos em 30% por Letras Financeiras do Tesouro – LFT e 53% dos ativos possuem liquidez diária.

- (b) Correspondem substancialmente a investimentos remunerados por referência à variação do CDI. As taxas pactuadas, que remuneram esses investimentos, variam de 100% a 104% do CDI.

#### 7. Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Duplicatas – clientes	<b>84.938</b>	106.722	<b>91.339</b>	112.414
Duplicatas – partes relacionadas (Nota 12.a)	<b>15.415</b>	14.748	-	-
Cheques	<b>34</b>	46	<b>897</b>	1.291
Cartões de crédito	<b>1.146</b>	1.270	<b>16.796</b>	19.221
( - ) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(431)</b>	(500)	<b>(456)</b>	(524)
Total	<b>101.102</b>	122.286	<b>108.576</b>	132.402

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

#### 7. Contas a receber de clientes--Continuação

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Destaca-se que os clientes de varejo têm suas operações preponderantemente representadas nas contas de “cartões de créditos” e as operações decorrentes de representações comerciais e distribuidores (franquias), que possuem relacionamento estruturado com a Companhia, representadas pelas contas de “duplicatas - clientes”.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Saldo no início do período	(500)	(442)	(524)	(466)
Adições	(13)	(58)	(14)	(58)
Recuperações/ realizações	82	-	82	-
Saldo no final do período	(431)	(500)	(456)	(524)

A composição das contas a receber e provisão por idade de vencimento é como segue:

	Controladora	
	30/06/2011	31/12/2010
	<b>Saldo</b>	<b>Saldo</b>
A vencer	100.408	120.682
Vencido até 30 dias	347	689
Vencido de 31 a 60 dias	117	148
Vencido de 61 a 90 dias	120	203
Vencido de 91 a 180 dias	103	561
Vencido de 181 a 360 dias	7	3
Vencido há mais de 360 dias	431	500
	<b>101.533</b>	<b>122.786</b>

	Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
	<b>Saldo</b>	<b>Saldo</b>
A vencer	107.627	130.283
Vencido até 30 dias	429	993
Vencido de 31 a 60 dias	187	190
Vencido de 61 a 90 dias	157	229
Vencido de 91 a 180 dias	138	666
Vencido de 181 a 360 dias	38	41
Vencido há mais de 360 dias	456	524
	<b>109.032</b>	<b>132.926</b>

Do total das contas a receber, R\$ 23.007 (R\$ 23.560 em 31 de dezembro 2010) estão dados em garantia de cartas fianças contratadas junto a instituições financeiras.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 8. Estoques

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Almoarifado	2.965	2.126	7.941	10.951
Produtos em elaboração	913	813	9.261	9.437
Produtos acabados	24.569	11.601	43.491	24.135
Adiantamentos a fornecedores	5.780	3.132	4.463	4.361
( - ) Provisão para perdas	(22)	(22)	(22)	(22)
Total	34.205	17.650	65.134	48.862

Os produtos em almoarifado referem-se a matérias primas destinadas, principalmente, ao desenvolvimento de novos tipos de produtos e coleções. Os produtos em elaboração referem-se substancialmente aos calçados que se encontram em fase de fabricação na controlada "ZZSAP". Os produtos acabados são compostos, principalmente, de calçados para formação de estoques estratégicos para reposição imediata aos clientes.

Periodicamente são efetuadas varreduras de produtos obsoletos, sendo estes incinerados e a perda reconhecida contabilmente.

A movimentação da provisão para perdas, está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Saldo no início do período	(22)	(27)	(22)	(27)
Adições	-	(535)	-	(535)
Recuperações/ realizações	-	540	-	540
Saldo no final do período	(22)	(22)	(22)	(22)

## 9. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
ICMS a recuperar	5.097	5.785	5.446	6.105
Antecipação de IRPJ	1.487	3.175	2.377	3.953
Antecipação de CSLL	107	1.080	204	1.115
Outros	560	225	1.339	619
Total	7.251	10.265	9.366	11.792
( - ) circulante	4.081	6.362	6.196	7.889
Não circulante	3.170	3.903	3.170	3.903

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 10. Outros créditos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Despesas antecipadas	276	356	376	372
Adiantamentos a empregados	138	934	289	1.313
Adiantamentos a fornecedores	981	471	4.724	1.472
Adiantamentos de viagens	536	441	537	442
Adiantamento ao fundo de propaganda	2.650	3.181	2.650	3.181
Outros créditos a realizar	1.483	72	1.625	199
Total	6.064	5.455	10.201	6.979
( - ) circulante	6.052	5.443	10.178	6.910
Não circulante	12	12	23	69

#### Adiantamento ao fundo de propaganda

Para a propaganda e promoção nacional da rede de franquias da Companhia (“Rede de Franquias Arezzo”), o franqueado compromete-se a destinar um percentual do valor bruto das suas compras a um fundo de propaganda nacional, denominado “Fundo Cooperativo de Propaganda e Promoção da Rede Arezzo”. Os valores correspondentes a este percentual são depositados mensalmente pelos franqueados e destinados ao desenvolvimento de estratégias de marketing e publicidade, incluindo propaganda e promoções exercidas em benefício da divulgação da Rede de Franquias Arezzo, bem como para custeio de fornecedores de criação e desenvolvimento de campanhas, além de qualquer outra atividade relacionada à propaganda e promoção em nível nacional. Os valores arrecadados são administrados pela franqueadora e a prestação de contas da destinação dos valores é realizada anualmente. Durante o exercício, a Companhia efetua antecipações para honrar com a totalidade dos compromissos do fundo de propaganda.

## 11. Imposto de renda e contribuição social

### a) Impostos diferidos

O imposto de renda pessoa jurídica (“IRPJ”) e a contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”) diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, sobre a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos, passivos e valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação**a) Impostos diferidos--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Créditos tributários - resultantes de incorporação (i)	13.935	13.935	13.935	13.935
(-) Amortização fiscal	(8.593)	(7.200)	(8.593)	(7.200)
Créditos tributários - resultantes de incorporação (ii)	7.535	7.535	7.535	7.535
(-) Amortização fiscal	(2.260)	(1.507)	(2.260)	(1.507)
Imposto de renda e contribuição social diferidos resultante de incorporação	10.617	12.763	10.617	12.763
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (iii)	2.434	1.233	2.815	1.686
<b>Total do imposto de renda e contribuição social diferidos</b>	<b>13.051</b>	<b>13.996</b>	<b>13.432</b>	<b>14.449</b>

- (i) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente do aumento de capital que a BRICS Participações S.A. (BRICS) efetuou na Companhia a valor de mercado determinado por peritos independentes, o qual subsequentemente foi incorporado pela Companhia por meio da operação de incorporação reversa, líquido da provisão retificadora do ágio prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contrapartida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (ii) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente de incorporação pela Companhia de acervo oriundo de cisão da FIGEAC Holdings S.A. ("FIGEAC"), líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contra partida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (iii) Crédito tributário diferido decorrente de diferenças temporárias dedutíveis, principalmente sobre provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis.

A seguir demonstramos a reconciliação do ativo fiscal diferido:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Saldo de abertura	13.996	19.018	14.449	19.697
Crédito fiscal sobre custos de emissão de ações (vide nota 21.2)	4.617	-	4.617	-
Despesa de imposto reconhecida no resultado	(5.562)	(5.022)	(5.634)	(5.248)
	<b>13.051</b>	<b>13.996</b>	<b>13.432</b>	<b>14.449</b>

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação****a) Impostos diferidos--Continuação**

Os estudos e projeções efetuados pela Administração da Companhia indicam geração de resultados positivos futuros, em montante que possibilita a compensação futura créditos tributários nos próximos anos.

Com base nas projeções de resultados tributáveis futuros, a estimativa de recuperação do saldo ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos (controladora e consolidado) encontra-se demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u> <u>30/06/2011</u>	<u>Consolidado</u> <u>30/06/2011</u>
2012	4.200	4.300
2013	4.200	4.300
2014	4.200	4.300
2015	226	270
2016	225	262
Total	<u>13.051</u>	<u>13.432</u>

**b) Reconciliação entre a despesa de IRPJ e CSLL pela alíquota nominal e pela efetiva**

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	50.158	35.450	51.665	37.907
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(17.054)	(12.053)	(17.566)	(12.888)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica - lei nº 11.196/05	2.158	1.719	2.158	1.719
Equivalência patrimonial	411	982	-	-
Juros sobre capital próprio	2.870	1.180	2.870	1.180
Outras diferenças permanentes	224	(136)	(361)	(776)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	<u>(11.391)</u>	<u>(8.308)</u>	<u>(12.899)</u>	<u>(10.765)</u>
Corrente	(5.829)	(6.145)	(7.265)	(8.602)
Diferido	(5.562)	(2.163)	(5.634)	(2.163)
	<u>(11.391)</u>	<u>(8.308)</u>	<u>(12.899)</u>	<u>(10.765)</u>
Taxa efetiva - %	22,71%	23,44%	24,97%	28,40%

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**12. Saldos e transações com partes relacionadas****a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores**

	30/06/2011						
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
<b>Controladora</b>							
Empresas controladas							
Schutz International Corporation	-	5.358	-	-	-	2.467	-
Schutz Shoes Design	-	-	1.033	-	-	48	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	2	-	-	-	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	6.590	-	882	1.389	-	13.633	1.165
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	36	-	1.239	2.245	-	80	23.495
ZZAH Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	-	-
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	-	-
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	6.252	-	942	237	-	3.949	215
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	2.271	-	1.552	5	-	685	4
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	266	-	-	6.439	-	-	66.748
Controladores							
Acionistas	1.414	-	-	-	-	-	-
<b>Total Controladora</b>	<b>16.829</b>	<b>5.358</b>	<b>5.650</b>	<b>10.315</b>	<b>-</b>	<b>20.862</b>	<b>91.627</b>
<b>Consolidado</b>							
Controladores							
Acionistas	1.414	-	-	-	-	-	-

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores

	31/12/2010					30/06/2010	
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
<b>Controladora</b>							
Empresas controladas							
Schutz International Corporation	-	4.254	-	-	-	1.581	-
Schutz Shoes Design	-	-	951	-	-	-	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	119	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	7.394	-	508	385	-	10.532	20
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	5	-	393	2.386	-	46	21.861
ZZAH Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	457	-
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	457	-
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	5.264	-	7	2	-	3.684	-
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	1.761	-	1.543	-	-	125	-
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	324	-	-	4.450	279	125	64.050
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	1.260	-	-
<b>Total Controladora</b>	<b>14.748</b>	<b>4.254</b>	<b>4.463</b>	<b>7.223</b>	<b>1.539</b>	<b>17.126</b>	<b>85.931</b>
<b>Consolidado</b>							
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	2.075	-	-

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

### b) Natureza, termos e condições das transações – Empresas controladas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes. A transação mais comum é a venda de calçados e acessórios da Companhia (controladora) para as lojas ZZAB e ZZARIO (controladas) e a aquisição dos mesmos das fabricantes ZZAF e ZZSAP (controladas).

As transações comerciais praticadas entre tais partes relacionadas seguem políticas de preços e prazos específicos estabelecidos entre as partes. O prazo médio de recebimento de partes relacionadas é de 91 dias, enquanto o prazo médio de pagamento das partes relacionadas é de 30 dias.

Os saldos a receber de partes relacionadas, exceto pelos saldos de mútuos, possuem datas específicas para vencimento. Os mútuos ativos são atualizados aplicando-se a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") acrescida de juros de 2,5% ao ano, bem como os saldos de dividendos a pagar, quando houver.

### c) Remuneração da Administração

A remuneração da Administração ocorre por meio de pagamento de pró-labore e participação nos lucros. No semestre findo em 30 de junho de 2011 a remuneração total relativa aos benefícios de curto prazo (pró-labore e participação nos lucros) da Administração da Companhia foi de R\$ 1.645 (R\$ 1.349 em 30 de junho de 2010), como segue:

	30/06/2011	30/06/2010
<b>Remuneração Fixa Anual</b>		
<b>Salário / Pró-labore</b>	1.292	1.161
<b>Remuneração Variável</b>		
<b>Bônus</b>	353	188
<b>Total da remuneração</b>	<u>1.645</u>	<u>1.349</u>

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração e seus empregados.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### **12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação**

#### d) Garantias

A Companhia é a garantidora de um contrato de arrendamento mercantil firmado em novembro de 2009 por sua controlada ZZSAP no montante de R\$ 145 (R\$ 179 em 31 de dezembro de 2010).

#### e) Transações ou relacionamentos com acionistas

A Companhia mantém contrato de locação do imóvel onde está estabelecida sua filial na cidade de Campo Bom, Estado do Rio Grande do Sul, que é de propriedade de uma empresa cujo sócio é um dos acionistas da Companhia (Anderson Lemos Birman). O valor do aluguel pago no semestre findo em 30 de junho de 2011 foi de R\$ 47 (R\$ 43 em 30 de junho de 2010). O contrato tem vigência de 60 meses e é reajustado a cada 12 meses pelo IGP-M.

Alguns diretores da Companhia detêm, de forma direta e indireta, uma participação total de 54% das ações da Companhia em 30 de junho de 2011, sendo a participação indireta realizada por meio da ALBIR Participações S.A.

#### f) Transações com outras partes relacionadas

A Companhia mantém contrato de prestação de serviços de assessoria jurídica nas áreas cível, trabalhista e tributária com o Escritório de Advocacia Procópio de Carvalho de propriedade do Sr. José Murilo Procópio de Carvalho, membro do Conselho de Administração da Companhia, e com a empresa Ethos Desenvolvimento S/C Ltda, de propriedade do Sr. José Ernesto Beni Bolonha, que presta consultoria em gestão de recursos humanos, também membro do Conselho de Administração da Companhia. Estas empresas receberam no semestre findo em 30 de junho de 2011 R\$ 202 e R\$ 219 (R\$379 e R\$241 em 30 de junho de 2010), respectivamente.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 13. Investimentos

Os detalhes dos investimentos em sociedades controladas estão a seguir apresentados:

Descrição	Capital social	Patrimônio líquido ajustado	Resultado do Período	% - Participação	Investimentos/ Provisão para passivo a descoberto		Resultado de equivalência patrimonial	
					30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	30/06/2010
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	16.038	24.816	1.223	99,99	24.816	23.594	1.223	753
Allmaness Calçados Ltda. (**)	10	164	5	99,99	164	159	5	3
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	591	11.148	1.220	99,99	11.148	9.928	1.220	3.061
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	6.945	5.306	(964)	99,99	5.306	6.271	(964)	(643)
ZZAF Ind. e Com. de Calçados Ltda.	350	3.717	435	99,99	3.717	3.282	435	761
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	3.500	1.080	(421)	99,99	1.080	1.500	(420)	(598)
ZZAH Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	-	-	96
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99	-	-	-	38
Investimentos					46.231	44.734	1.499	3.471
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda (**)	750	(508)	(130)	99,99	(508)	(377)	(131)	-
Schutz International Corporation	100	(2.314)	105	99,99	(2.314)	(2.420)	105	(134)
Shoes For U Com. de Calçados e Acessórios Ltda. (**)	50	(649)	(263)	99,99	(649)	(387)	(263)	(26)
Provisão para passivo a descoberto					(3.471)	(3.184)	(289)	(160)
					42.760	41.550	1.210	3.311

(\*) Incorporadas em junho de 2010 pela controlada ZZAB Com. de Calçados Ltda.

(\*\*) Empresas operacionais cujas atividades encontram-se paralisadas.

	Controladora	
	30/06/2011	31/12/2010
Saldo no início do período, líquido da provisão para perdas	41.550	31.499
Integralização de capital	-	4.625
Equivalência patrimonial	1.210	5.426
Saldo no final do período, líquido da provisão para perdas	42.760	41.550

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 14. Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

Controladora:

<b>Custo do Imobilizado bruto</b>	<b>Computadores e periféricos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Instalações e showroom</b>	<b>Veículos</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31/12/09	2.526	1.427	782	1.861	57	101	6.754
Aquisições	958	403	451	680	-	1.400	3.892
Baixas	(8)	(3)	(9)	-	-	-	(20)
Saldo em 31/12/10	3.476	1.827	1.224	2.541	57	1.501	10.626
Aquisições	243	137	421	263	-	-	1.064
Baixas	(30)	-	-	-	-	-	(30)
<b>Saldo em 30/06/11</b>	<b>3.689</b>	<b>1.964</b>	<b>1.645</b>	<b>2.804</b>	<b>57</b>	<b>1.501</b>	<b>11.660</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>							
Saldo em 31/12/09	(1.594)	(871)	(483)	(727)	(19)	-	(3.694)
Depreciação	(338)	(117)	(76)	(157)	(5)	-	(693)
Baixa	2	4	-	-	-	-	6
Saldo em 31/12/10	(1.930)	(984)	(559)	(884)	(24)	-	(4.381)
Depreciação	(230)	(72)	(58)	(90)	(2)	-	(452)
Baixa	26	-	-	-	-	-	26
<b>Saldo em 30/06/11</b>	<b>(2.134)</b>	<b>(1.056)</b>	<b>(617)</b>	<b>(974)</b>	<b>(26)</b>	<b>-</b>	<b>(4.807)</b>
<b>Valor residual líquido</b>							
<b>Saldo em 30/06/11</b>	<b>1.555</b>	<b>908</b>	<b>1.028</b>	<b>1.830</b>	<b>31</b>	<b>1.501</b>	<b>6.852</b>
Saldo em 31/12/10	1.546	843	665	1.657	33	1.501	6.245

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**14. Imobilizado--Continuação**

Consolidado:

<b>Custo do Imobilizado bruto</b>	<b>Computadores e periféricos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Instalações e showroom</b>	<b>Prédios</b>	<b>Veículos</b>	<b>Terrenos</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31/12/09	2.908	2.922	4.417	7.571	920	122	101	18.961
Aquisições	1.171	1.410	1.839	5.254	18	-	1.400	11.092
Baixas	(23)	(92)	(18)	(15)	-	-	-	(148)
Saldo em 31/12/10	4.056	4.240	6.238	12.810	938	122	1.501	29.905
Aquisições	364	496	756	1.460	-	-	-	3.076
Baixas	(36)	(120)	-	(71)	-	-	-	(227)
<b>Saldo em 30/06/11</b>	<b>4.384</b>	<b>4.616</b>	<b>6.994</b>	<b>14.199</b>	<b>938</b>	<b>122</b>	<b>1.501</b>	<b>32.754</b>
<b>Depreciação</b>								
<b>Acumulada</b>								
Saldo em 31/12/09	(1.743)	(1.252)	(2.174)	(1.229)	(92)	(68)	-	(6.558)
Depreciação	(416)	(298)	(343)	(910)	(6)	(15)	-	(1.988)
Baixa	5	10	-	2	-	-	-	17
Saldo em 31/12/10	(2.154)	(1.540)	(2.517)	(2.137)	(98)	(83)	-	(8.529)
Depreciação	(286)	(195)	(255)	(597)	(9)	(5)	-	(1.347)
Baixa	26	-	-	-	-	-	-	26
<b>Saldo em 30/06/11</b>	<b>(2.414)</b>	<b>(1.735)</b>	<b>(2.772)</b>	<b>(2.734)</b>	<b>(107)</b>	<b>(88)</b>	<b>-</b>	<b>(9.850)</b>
<b>Valor residual líquido</b>								
<b>Saldo em 30/06/11</b>	<b>1.970</b>	<b>2.881</b>	<b>4.222</b>	<b>11.465</b>	<b>831</b>	<b>34</b>	<b>1.501</b>	<b>22.904</b>
Saldo em 31/12/10	1.902	2.700	3.721	10.673	840	39	1.501	21.376

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**15. Intangível**

Os detalhes dos intangíveis e da movimentação dos saldos da Companhia estão apresentados a seguir:

Controladora:

<b>Custo do intangível bruto</b>	<b>Marcas e patentes</b>	<b>Direitos de uso de lojas</b>	<b>Direitos de uso de sistemas</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31/12/2009	2.513	125	5.583	8.221
Aquisições	28	-	1.852	1.880
Baixas	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2010	2.541	125	7.435	10.101
Aquisições	23	-	1.439	1.462
Baixas	-	-	(90)	(90)
<b>Saldo em 30/06/2011</b>	<b>2.564</b>	<b>125</b>	<b>8.784</b>	<b>11.473</b>
<b>Amortização acumulada</b>				
Saldo 31/12/2009	-	-	(3.876)	(3.876)
Amortização	-	-	(603)	(603)
Baixa	-	-	-	-
Saldo 31/12/2010	-	-	(4.479)	(4.479)
Amortização	-	-	(465)	(465)
Baixa	-	-	2	2
<b>Saldo em 30/06/2011</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4.942)</b>	<b>(4.942)</b>
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	
<b>Valor residual líquido</b>				
<b>Saldo em 30/06/2011</b>	<b>2.564</b>	<b>125</b>	<b>3.842</b>	<b>6.531</b>
Saldo em 31/12/2010	2.541	125	2.956	5.622

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**15. Intangível--Continuação**

Consolidado:

<b>Custo do intangível bruto</b>	<b>Marcas e patentes</b>	<b>Direitos de uso de lojas</b>	<b>Direitos de uso de sistemas</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31/12/2009	2.610	6.514	5.886	15.010
Aquisições	28	2.462	1.931	4.421
Baixas	-	-	-	-
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>2.638</b>	<b>8.976</b>	<b>7.817</b>	<b>19.431</b>
Aquisições	23	2.758	1.459	4.240
Baixas	-	-	(93)	(93)
<b>Saldo em 30/06/2011</b>	<b>2.661</b>	<b>11.734</b>	<b>9.183</b>	<b>23.578</b>
<b>Amortização acumulada</b>				
Saldo em 31/12/2009	-	-	(3.977)	(3.977)
Amortização	-	-	(682)	(682)
Baixa	-	-	-	-
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4.659)</b>	<b>(4.659)</b>
Amortização	-	-	(493)	(493)
Baixa	-	-	2	2
<b>Saldo em 30/06/2011</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(5.150)</b>	<b>(5.150)</b>
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	
<b>Valor residual líquido</b>				
<b>Saldo em 30/06/2011</b>	<b>2.661</b>	<b>11.734</b>	<b>4.031</b>	<b>18.426</b>
Saldo em 31/12/2010	2.638	8.976	3.158	14.772

Os intangíveis de vida útil definida referem-se a direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros e são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada, tendo como contra partida a conta de despesas gerais e administrativas.

Os intangíveis de vida útil indeterminada referem-se a marcas e patentes e direitos de uso de lojas, sendo que estes últimos correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados.

Foi reconhecido no resultado do período findo em 30 de junho de 2011 o montante de R\$ 8.546 na controladora e no consolidado (R\$ 8.899 no mesmo período em 2010) relativo a despesas com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 15. Intangível--Continuação

#### Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no período findo em 31 de dezembro de 2010, visto que o valor estimado de uso era superior ao valor líquido contábil na data da avaliação. Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia avaliou a existência de fatores que pudessem impactar o valor de seus ativos e não constatou indicativos de que os mesmos possam ter sofrido desvalorização.

### 16. Obrigações trabalhistas

Os saldos de salários e encargos a pagar são assim compostos:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Salários a pagar	36	6.736	586	7.998
Provisão para férias e encargos	6.519	2.172	10.554	5.755
Totais	6.555	8.908	11.140	13.753

### 17. Empréstimos e financiamentos

As operações de empréstimos e financiamentos podem ser assim resumidas:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Capital de giro				
Banco do Brasil (FINAME)	41	48	41	48
Banco Votorantin S/A	-	278	-	278
Banco Santander S/A	-	4.058	-	4.058
Banco Itaú S/A	-	832	-	832
BNDES - HSBC	-	1.658	-	1.658
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	8.758	17.083	8.758	17.083
FINEP	23.332	22.646	23.332	22.646
Outros	-	-	145	166
Total	32.131	46.603	32.276	46.769
( - ) circulante	12.527	27.330	12.547	27.370
Não circulante	19.604	19.273	19.729	19.399

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A taxa de juros e encargos incidentes sobre os empréstimos são:

- (i) FINEP: Taxa de 5,25% ao ano, ou indexado a TJLP se esta for maior que 6% ao ano;
- (ii) Outros: 1,37% ao mês;
- (iii) Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC): denominado em dólares, acrescido pela taxa Libor média de 2,08% ao ano.

#### Vencimentos dos contratos

- Banco do Brasil S/A: parcelas mensais com vencimento final em outubro de 2012;
- Outros: prazo final de amortização em janeiro de 2015; e
- FINEP: vencimento em agosto de 2017.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 30 de junho de 2011 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012	<b>3.756</b>	<b>3.806</b>
2013	<b>3.757</b>	<b>3.797</b>
2014	<b>3.757</b>	<b>3.792</b>
Após 2014	<b>8.334</b>	<b>8.334</b>
Total	<b>19.604</b>	<b>19.729</b>

Os empréstimos estão garantidos por aval dos acionistas majoritários e também com carta de fiança bancária e não possuem cláusulas restritivas ("covenants") relacionadas a indicadores financeiros.

#### Linhas de crédito

Em 30 de junho de 2011, a Companhia não mantém linhas de crédito com recursos não utilizados.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

### Outras garantias e compromissos

A Companhia mantém um acordo de cooperação técnica e financeira com o Banco do Nordeste do Brasil S/A, com a finalidade de manter uma linha de financiamento destinado aos franqueados "Arezzo", em empreendimentos instalados na área de atuação deste banco. Utilizando-se recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Nordeste (FNE) em financiamentos para modernização de suas lojas (de terceiros), observados padrões próprios definidos pela própria Companhia, bem como para custos associados a essas operações, a título de capital de giro, se necessário.

A Companhia é garantidora dessas operações, por meio de carta fiança bancária emitida pelo Banco Santander. Em 30 de junho de 2011 o valor garantido pela Companhia com relação a este acordo é de R\$ 430 (R\$ 524 em 31 de dezembro de 2010).

## 18. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Fornecedores nacionais	<b>25.290</b>	18.494	<b>35.616</b>	28.652
Fornecedores estrangeiros	<b>1.656</b>	92	<b>1.656</b>	92
Totais	<b>26.946</b>	18.586	<b>37.272</b>	28.744

## 19. Programa de parcelamento fiscal

A sociedade controlada SAP Schutz aderiu ao Parcelamento Especial (PAES), disciplinado pela Lei nº 10.684 de 30 de maio de 2003, inscrevendo parte substancial dos débitos tributários vencidos até 15 de julho de 2003. Conforme previsto na legislação mencionada, as empresas que integram este programa são obrigadas a manter o pagamento regular das parcelas mensais, podendo ser excluídas do programa caso atrasem estes pagamentos por três meses consecutivos ou seis meses alternados, o que primeiro ocorrer.

As parcelas pactuadas estão sendo liquidadas sem atraso. Com isso, a SAP Schutz aufere um gasto mensal de, aproximadamente, R\$16, estando os pagamentos de acordo com as condições previstas no Programa de Parcelamento Fiscal.

**Notas Explicativas****Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis**

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em ações judiciais e administrativas sobre questões tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso, como segue, vinculadas aos depósitos judiciais:

Natureza	Controladora						
	Saldo 31/12/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 30/06/2011
Tributária	4.581	641	(5.222)	-	-	-	-
Cível	-	927	-	927	31	(8)	950
Trabalhista	1.419	2.251	(1.303)	2.367	1.804	(2.298)	1.873
<b>Total</b>	<b>6.000</b>	<b>3.819</b>	<b>(6.525)</b>	<b>3.294</b>	<b>1.835</b>	<b>(2.306)</b>	<b>2.823</b>
Depósito Judicial	(5.857)	(1.287)	4.878	(2.266)	(1.092)	78	(3.280)
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>2.532</b>	<b>(1.647)</b>	<b>1.028</b>	<b>743</b>	<b>(2.228)</b>	<b>(457)</b>

Natureza	Consolidado						
	Saldo 31/12/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010	Adições	Reversões/ Pagamentos	Saldo 30/06/2011
Tributária	4.581	641	(5.222)	-	-	-	-
Cível	-	927	-	927	32	(8)	951
Trabalhista	3.385	2.302	(2.004)	3.683	2.053	(2.662)	3.074
<b>Total</b>	<b>7.966</b>	<b>3.870</b>	<b>(7.226)</b>	<b>4.610</b>	<b>2.085</b>	<b>(2.670)</b>	<b>4.025</b>
Depósito Judicial	(6.653)	(1.587)	4.878	(3.362)	(1.817)	85	(5.094)
<b>Total</b>	<b>1.313</b>	<b>2.283</b>	<b>(2.348)</b>	<b>1.248</b>	<b>268</b>	<b>(2.585)</b>	<b>(1.069)</b>

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### **20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação**

Tributárias – a Companhia discutia a exigibilidade do ISSQN (Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza) sobre a receita de *royalties* nos municípios de Belo Horizonte-MG e Campo Bom-RS. Ambos os processos foram finalizados ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, sendo que a Companhia obteve êxito na ação tramitada em Campo Bom revertendo a provisão no valor de R\$ 1.978 e não obteve êxito em Belo Horizonte efetuando o pagamento da ação no valor de R\$ 3.244.

Trabalhistas – a Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas relacionados, principalmente, ao pagamento de horas extras e seus respectivos encargos sociais, adicionais de insalubridade e periculosidade, equiparação salarial e integração de verbas na remuneração. A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos judiciais de natureza cível e trabalhista no montante aproximado de R\$13.546 na controladora e no consolidado, cuja estimativa de êxito foi considerada como possível na opinião de seus consultores jurídicos, portanto não sujeitos a provisionamento.

#### Legislação vigente

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de cinco a trinta anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 21. Capital social e reservas

### 21.1 Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 07 de dezembro de 2010 foi aprovado o desdobramento das 19.562.073 ações ordinárias representativas do nosso capital social da Companhia, na proporção de quatro novas ações ordinárias para cada uma ação ordinária existente, sendo mantido o valor do capital social no valor de R\$ 21.358, passando o mesmo a ser representado por 78.248.292 ações ordinárias.

Nesta Assembleia Geral Extraordinária também foi aprovada a criação do limite do capital autorizado, ficando a Companhia autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 500.000, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração da Companhia.

Em 02 de fevereiro de 2011 foram emitidas 10.294.118 novas ações ordinárias no processo de oferta pública de distribuição de ações. Na ocasião foram captados recursos líquidos de R\$182.009, dos quais R\$ 19.559 destinaram-se ao aumento do capital social, sendo este, a partir desta data, composto por 88.542.410 ações ordinárias que perfazem um total de R\$ 40.917.

#### Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	<u>Acções</u> <u>(em milhares)</u>	<u>Capital social</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2009	19.562	20.108
Integralização de capital em 06 de novembro de 2009	-	1.250
Saldo em 31 de dezembro de 2009	19.562	21.358
Desdobramento de ações em 2010	58.686	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<b>78.248</b>	<b>21.358</b>
Emissão de ações em 02 de fevereiro de 2011	10.294	19.559
<b>Saldo em 30 de junho de 2011</b>	<b>88.542</b>	<b>40.917</b>

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **21. Capital social e reservas--Continuação**

### **21.2 Reserva de capital**

A reserva de capital foi inicialmente constituída em decorrência dos processos de estruturação societária ocorridos em 2007, em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito dos acionistas, com a emissão de novas ações, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº 319/99.

Os eventos societários que deram origem a reserva de capital em decorrência da reestruturação societária estão discriminados a seguir:

- a) Em 08 de novembro de 2007 a Companhia emitiu 3.203.808 novas ações ordinárias nominativas em favor da BRICS, sem valor nominal, pelo preço de emissão total de R\$50.000. Deste montante, R\$ 25.000 foram integralizados no ato pela BRICS dos quais R\$2.500 foram destinados ao aumento de capital e R\$22.500 destinados à formação de reserva de capital;
- b) Em 01 de junho de 2008 a BRICS foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$13.935.

No contexto da extinção da BRICS por conta de sua incorporação, a participação desta na Companhia foi transferida a FIGEAC.

- c) Em 18 de novembro de 2008 a FIGEAC integralizou R\$ 12.500, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$1.559.
- d) Em 06 de novembro de 2009 a FIGEAC integralizou os R\$ 12.500 restantes, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$2.990.
- e) Em 01 de dezembro de 2009 a FIGEAC foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$7.535.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **21. Capital social e reservas--Continuação**

### **21.2 Reserva de capital--Continuação**

Os créditos tributários gerados em decorrência da reserva especial de ágio constituída quanto da incorporação da BRICS e da FIGEAC estão apresentados na Nota 11.

Em 02 de fevereiro de 2011 foram emitidas 10.294.118 ações ordinárias no processo de oferta pública de distribuição de ações. Na ocasião foram captados recursos líquidos de R\$182.009, dos quais R\$ 167.067 foram reconhecidos como reserva de capital, líquidos dos custos com a oferta no montante de R\$13.579 (R\$8.962, líquidos dos efeitos tributários). Deste total, R\$ 10.663 referem-se ao pagamento de honorários a bancos e corretoras, e o restante ao valor do pagamento de honorários a advogados, consultores, auditores e outros custos.

### **21.3 Reservas e retenção de lucros**

#### Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76 conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações") até o limite de 20% do capital social. Dessa forma, a Companhia não destinou reserva legal no exercício de 2010 pelo fato da mencionada reserva ter atingido o limite de 20% do capital social.

#### Reserva para investimentos

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de julho de 2010, a Companhia deliberou pela constituição de reserva para investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ("P&D") no valor de R\$1.703.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011  
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## **21. Capital social e reservas--Continuação**

### **21.3 Reservas e retenção de lucros--Continuação**

#### Retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, com o objetivo de aplicação em futuros investimentos. A retenção referente ao exercício de 2010, no montante de R\$ 31.805, está fundamentada em orçamento de capital elaborado pela Administração e aprovado pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2011.

## **22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos**

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, alterado em 07 de dezembro de 2010, os acionistas fazem jus a um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido do exercício (50% até 06 de dezembro de 2010), ajustado pela constituição de reserva legal, conforme preconizado pela legislação societária. Os juros sobre capital próprio, quando calculados, são considerados como distribuição de lucros para fins de determinação do dividendo mínimo a ser distribuído.

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 29 de abril de 2010 aprovou a distribuição de lucros proposta em 31 de dezembro de 2009 no valor de R\$18.507, bem como aprovou distribuições complementares no montante de R\$14.135.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de abril de 2010 e 21 de julho de 2010, foram aprovadas distribuições de lucros complementares, tendo como base o saldo existente em reserva de retenção de lucros, no valor de R\$2.087 e R\$ 18.891, respectivamente, integralmente pagos em 2010.

A Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio pagos durante o exercício de 2010 no montante de R\$4.906 em contrapartida à rubrica de "despesas financeiras". Para fins de preparação destas demonstrações financeiras, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, incide o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### **22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos-- Continuação**

Adicionalmente, em 06 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou, *ad referendum* da Assembleia Geral da Companhia, a distribuição de dividendos intercalares, com base no balanço patrimonial levantado em 30 de setembro de 2010, no montante total de R\$28.026, passando as ações de emissão da Companhia a ser negociadas "ex-dividendos" a partir de 06 de janeiro de 2011. O pagamento dos dividendos foi realizado em 20 de abril de 2011.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio no montante de R\$8.442 em contrapartida à rubrica de "despesas financeiras". Para fins de preparação destas demonstrações financeiras, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, foi retido o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas comprovadamente isentos ou imunes, ou acionistas domiciliados em países ou jurisdições para os quais a legislação estabeleça alíquota diversa. O pagamento será efetuado no dia 29 de julho de 2011, conforme deliberado na RCA de 30 de junho de 2011, sendo as ações da Companhia negociadas ex-direitos a JCP a partir de 01 de julho de 2011, inclusive. Os juros sobre o capital próprio creditados durante o período constituem-se em antecipação do dividendo mínimo obrigatório.

## Notas Explicativas

### **Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### **23. Lucro por ação**

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 – Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os períodos findos em 30 de junho de 2011 e 2010.

O cálculo básico de lucro por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 23. Lucro por ação--Continuação

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
	<u>Ordinárias</u>	<u>Ordinárias</u>
Lucro líquido do período	38.767	27.142
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	86.665	78.248
Lucro por ação – básico e diluído - R\$	<u>0,45</u>	<u>0,35</u>

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

### 24. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Receita bruta de vendas	332.189	270.513	368.358	296.011
Mercado interno	311.052	247.066	348.626	272.949
Mercado externo	21.137	23.447	19.732	23.062
Devolução de vendas	(8.974)	(4.782)	(11.735)	(8.626)
Impostos sobre a venda	(56.654)	(44.572)	(65.788)	(49.473)
Receita operacional líquida	<u>266.561</u>	<u>221.159</u>	<u>290.835</u>	<u>237.912</u>

### 25. Informações por segmento

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como calçados, bolsas e acessórios. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 25. Informações por segmento--Continuação

Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, marcas ou canais de venda;
- a sua unidade fabril opera para mais do que uma marca e canal de venda;
- as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.

Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas (Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman) e canais (franquias, multimarca e lojas próprias) diferentes, no entanto, são controlados e gerenciados pela Administração como um único segmento de negócio, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada.

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta consolidada por marca e canal de venda, conforme demonstrado a seguir:

<b>Marca</b>	<b>30/06/2011</b>	<b>30/06/2010</b>
Receita bruta consolidada	<b>368.358</b>	<b>296.011</b>
Arezzo - mercado interno	240.290	194.078
Schutz - mercado interno	96.512	75.159
Outras marcas	11.824	3.712
Mercado externo	19.732	23.062
<b>Canal</b>		
Receita bruta consolidada	<b>368.358</b>	<b>296.011</b>
Franquias	179.380	144.362
Multimarca	107.808	83.627
Lojas próprias	58.684	43.264
Outros	2.754	1.696
Mercado externo	19.732	23.062

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 30 de junho de 2011, 5% da receita bruta consolidada.

Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 5% das vendas no mercado interno e externo.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 26. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
<b>Despesas por função</b>				
Custo dos produtos vendidos	(170.162)	(144.337)	(168.682)	(137.562)
Despesas comerciais	(31.489)	(25.700)	(52.000)	(42.009)
Despesas administrativas e gerais	(21.955)	(20.813)	(23.390)	(21.393)
Outras receitas operacionais, líquidas	421	2.251	421	2.280
	<b>(223.185)</b>	<b>(188.599)</b>	<b>(243.651)</b>	<b>(198.684)</b>
<b>Despesas por natureza</b>				
Depreciação e amortização	(917)	(575)	(1.840)	(1.167)
Despesas com pessoal	(22.634)	(19.003)	(41.842)	(32.737)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(172.050)	(146.225)	(170.570)	(140.815)
Fretes	(5.223)	(3.914)	(5.496)	(4.480)
Outras despesas operacionais	(22.361)	(18.882)	(23.903)	(19.485)
	<b>(223.185)</b>	<b>(188.599)</b>	<b>(243.651)</b>	<b>(198.684)</b>

## 27. Análise de riscos

### a) Exposição a riscos cambiais

O resultado das operações da Companhia e de suas controladas é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio do dólar norte-americano, devido ao fato que parte das receitas de vendas, representado por 10% da receita total de vendas, são vinculadas a esta moeda. Para minimizar o risco cambial, quase as totalidades de suas exportações possuem financiamentos atrelados à respectiva moeda.

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, o valor da exposição líquida vinculado ao dólar norte-americano, é representado por:

	Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
Contas a receber	13.755	16.118
Empréstimos e financiamentos	(8.758)	(17.083)
Fornecedores	(1.656)	(92)
Exposição líquida	<b>3.341</b>	<b>(1.057)</b>

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 27. Análise de riscos--Continuação

### a) Exposição a riscos cambiais--Continuação

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos ativos e passivos em moeda estrangeira que a Companhia possuía exposição na data base de 30 de junho de 2011, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário a CVM por meio da Instrução nº 475 de 17 de dezembro de 2008 ("Instrução CVM 475") determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
<b>Redução da taxa de câmbio</b>				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	13.755	10.316	6.878
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	R\$	(8.758)	(10.947)	(13.137)
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(1.656)	(2.070)	(2.484)
Depreciação da Taxa em Referência para Taxa de Câmbio Dólar		1,56	25% 1,17	50% 0,78
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		<u>(6.042)</u>	<u>(12.085)</u>

### b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados vinculados à TJLP. As taxas estão divulgadas na Nota 17.

Em 30 de junho de 2011, o saldo de empréstimos e financiamentos apresenta a seguinte composição em relação à taxa de juros:

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 27. Análise de riscos--Continuação

### b) Exposição a riscos de taxas de juros--Continuação

	Consolidado	
	30/06/11	%
Juros fixos	8.944	27,7
Juros com base na TJLP	23.332	72,3
	<b>32.276</b>	<b>100,00%</b>

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nos empréstimos que a Companhia possuía exposição na data base de 30 de junho de 2011, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Com base nos valores da TJLP vigente em 30 de junho de 2011, foi definido o cenário provável para o ano de 2011 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50% conforme requerido pela Instrução CVM nº 475.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato. A data base utilizada para os financiamentos foi 30 de junho de 2011 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Moeda	Cenário	Cenário A	Cenário B
		Provável (Valor Contábil)		
<b>Aumento de despesa financeira</b>				
Financiamentos – TJLP	R\$	(1.225)	(1.531)	(1.837)
<b>Totais</b>		<b>1.225</b>	<b>1.531</b>	<b>1.837</b>
Apreciação da taxa em		-	25%	50%
Referência para passivos financeiros				
TJLP		6,0%	7,5%	9,0%

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 27. Análise de riscos--Continuação

### c) Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros cujos valores de mercado dessas operações ativas e passivas não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos de bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contratos de empréstimos e financiamentos.

A Companhia e suas controladas têm como política, a aplicação de recursos em bancos de primeira linha, e em aplicações de curto prazo, com baixo nível de exposição a riscos e alto nível de liquidez.

A Companhia utiliza ACCs como o principal instrumento financeiro para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo.

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

Em 30 de junho de 2011 estes instrumentos financeiros estão demonstrados como segue:

Data de contratação	Data da liberação dos recursos	Valor contratado		Valor de mercado em 30/06/2011
		US\$	R\$	
04/05/2011	02/08/2011	300	480	11
05/05/2011	03/08/2011	1.000	1.650	90
12/05/2011	10/08/2011	1.000	1.643	83
Data de contratação	Data da liberação dos recursos	Valor contratado		Valor de mercado em 30/06/2011
		EURO	R\$	
04/05/2011	02/08/2011	400	937	31
Total				215

A Companhia não possui instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 27. Análise de riscos - Continuação

### d) Risco de crédito

Decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores das vendas mercantis e dos serviços prestados a seus clientes.

A Companhia e suas controladas também estão sujeitas a risco de crédito proveniente de suas aplicações financeiras.

O saldo a receber de clientes é substancialmente denominado em reais e está distribuído em diversos clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, só requer recebimento antecipado para clientes considerados de alto risco. Não há clientes que individualmente representem mais que 5% do total das contas a receber da Companhia em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010. A Administração monitora o risco do saldo a receber de clientes mediante o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

### e) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas. A tabela abaixo demonstra os pagamentos contratuais requeridos pelos passivos financeiros da Companhia:

	Projeção incluindo juros futuros			Total
	Até um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Empréstimos e financiamentos	12.103	18.132	6.738	36.972

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 27. Análise de riscos--Continuação

#### f) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

### 28. Resultado financeiro

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Receitas financeiras:				
Juros recebidos	472	452	486	495
Rendimento de aplicações financeiras	7.960	1.431	7.975	1.441
Outras receitas	908	657	811	816
	<u>9.340</u>	<u>2.540</u>	<u>9.272</u>	<u>2.752</u>
Despesas financeiras:				
Despesas bancárias	(743)	(601)	(779)	(642)
Juros sobre financiamentos	(710)	(1.202)	(823)	(1.211)
Taxa de administração de cartão de crédito	(69)	(92)	(1.019)	(1.020)
Outras despesas	(1.548)	(992)	(1.617)	(1.112)
	<u>(3.070)</u>	<u>(2.887)</u>	<u>(4.238)</u>	<u>(3.985)</u>
Variação cambial, líquida:				
Ativa	343	4.141	489	4.386
Passiva	(1.041)	(4.215)	(1.041)	(4.474)
	<u>(698)</u>	<u>(74)</u>	<u>(552)</u>	<u>(88)</u>
Total	<u>5.572</u>	<u>(421)</u>	<u>4.482</u>	<u>(1.321)</u>

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 29. Outras receitas operacionais, líquidas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Taxa de franquia	200	25	200	25
Reembolso de despesas com devoluções	-	154	-	154
Recuperação de despesas	184	147	184	147
Reversão da provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	-	1.935	-	1.935
Receitas diversas	-	-	33	-
Outras receitas (despesas)	37	(10)	4	19
<b>Total</b>	<b>421</b>	<b>2.251</b>	<b>421</b>	<b>2.280</b>

### 30. Compromissos com arrendamento operacional - locação de lojas

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	<b>Valor dos pagamentos mínimos em 30/06/2011</b>
Até um ano	<b>10.038</b>
Acima de um ano e até cinco anos	<b>39.395</b>
Acima de cinco anos	-

A despesa média mensal de aluguéis pagos em 30 de junho de 2011 é de R\$ 980 (R\$ 573 em 2010). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade entre quatro a seis anos, sujeitos a encargos financeiros referentes a variação do IGPM ao ano, conforme especificado em cada contrato.

Em 30 de junho de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 5.880 (R\$ 3.442 em 30 de junho de 2010). O saldo da conta "Aluguéis a pagar" em 30 de junho de 2011 é de R\$ 502 (R\$ 722 em 31 de dezembro em 2010).

Parcela substancial dos aluguéis é vinculada ao faturamento das lojas, existindo um valor mínimo previsto. Adicionalmente o período de carência contratual não é representativo para fins de atendimento a previsão de linearização das despesas.

## Notas Explicativas

### Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação  
30 de junho de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

### 31. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 30 de junho 2011, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, por valores considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas, assim demonstradas:

<b>Bens segurados</b>	<b>Riscos cobertos</b>	<b>Montante da cobertura R\$</b>
Estoques e imobilizado	Incêndio	51.300
	Responsabilidade civil	400

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a conclusão sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Arezzo Indústria e Comércio S.A.  
Belo Horizonte – MG

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Arezzo Indústria e Comércio S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre e período de seis meses findos nesta data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das informações intermediárias, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR.

#### Outros assuntos

##### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias individuais e consolidadas, do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre e período de seis meses findos em 30 de junho de 2011, cuja apresentação é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 27 de julho de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6/F/MG

Américo F. Ferreira Neto  
Contador CRC-1SP192685/O-9/S/MG